

# Relatório de Sustentabilidade 2017

Ano-base 2016



**VERACEL**

# Sumário



|           |   |
|-----------|---|
| <b>4</b>  | <b>Editorial</b>  |
| <b>6</b>  | <b>Mensagem dos diretores</b>                                     |
| <b>8</b>  | <b>Sobre este relatório</b>                                       |
| <b>12</b> | <b>Por dentro da Veracel</b>                                      |
| <b>16</b> | <b>Geração de emprego e renda</b>                                 |
| <b>25</b> | <b>Meio ambiente</b>  |
| <b>35</b> | <b>Paisagem e biodiversidade</b>                                  |
| <b>40</b> | <b>Educação ambiental</b>   |
| <b>43</b> | <b>Qualidade do ensino</b>  |
| <b>45</b> | <b>Desenvolvimento local e apoio social</b>                       |
| <b>48</b> | <b>Uso e ocupação do solo e questões fundiárias</b>               |
| <b>52</b> | <b>Impacto das operações nas comunidades diretamente afetadas</b> |
| <b>57</b> | <b>Saúde e segurança</b>  |
| <b>60</b> | <b>Gestão de pessoas</b>  |
| <b>64</b> | <b>Sumário GRI</b>  |

# Editorial

**Os 25 anos de operações da Veracel, completados em 2016, são um marco histórico para a companhia.**

Dizemos isso não só pela data em si ou pela soma de tudo o que realizamos neste período, mas pela nossa presença que se consolidou ao longo do tempo no Sul da Bahia. Foram 25 anos de muito aprendizado no que diz respeito ao relacionamento e ao diálogo com as comunidades e aos aspectos culturais específicos de nossa região, que têm uma relação direta com a nossa forma de fazer negócio. Do ponto de vista das operações, representam a realização de um projeto que se materializou na forma de uma empresa de sucesso.

O ano de 2016 foi especialmente desafiador para a Veracel. Vivenciamos desafios nas operações, que nos levaram a promover ajustes nos nossos processos. A fim de retornarmos ao bom desempenho que a companhia teve ao longo dos últimos anos, tomamos decisões e repensamos procedimentos.

No diálogo com a sociedade, tivemos avanços importantes, principalmente na relação com as Organizações Não Governamentais (ONGs), em projetos de natureza ambiental relevantes para o bioma no qual estamos inseridos, a exemplo na conexão com corredores ecológicos viabilizada por meio do Programa Mata Atlântica (PMA).

Destaca-se também, nesse campo, a revisão do plano de manejo da RPPN Estação Veracel, que é um pilar para o projeto de educação ambiental da empresa, abrindo outras perspectivas não só no que diz respeito ao meio ambiente, mas para o desenvolvimento econômico da região. O projeto de observação de aves, tendo a Estação Veracel como uma área de refúgio de pássaros, permite trabalhar três importantes dimensões no nosso território: a ciência cidadã, o turismo sustentável e a preservação ambiental. Um tradicional e bem estruturado destino “sol e praia” passa também a ser uma referência para visitantes comprometidos com as questões ambientais, reforçando o engajamento e trazendo mais recursos para a região.

Ainda sob o aspecto do diálogo social, 2016 foi um ano produtivo nas comunidades com as quais interagimos na região, tanto do ponto de vista do diálogo propriamente dito, como da estruturação de apoio a investimentos de empreendedorismo. E um marco nesse sentido foram as iniciativas voltadas ao protagonismo dos jovens da região. O 1º Fórum de Protagonismo Social Juvenil no Sul da Bahia foi o coroamento de um trabalho que estimula a juventude a pensar e agir em prol de sua comunidade e de forma construtiva e consequente, valorizando e fortalecendo as associações comunitárias existentes em cada comunidade.

Em relação aos conflitos pelo uso da terra, mantivemos o ritmo de trabalho e de diálogo que alcançamos em 2015 com os seis movimentos sociais que fazem parte do acordo com o Inkra e o Governo do Estado. Continuamos a estruturar

o projeto de assentamentos sustentáveis e para isso contamos com a expertise da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), e seguimos empenhados para que os assentamentos possam ter acesso às políticas públicas e estas famílias tenham seu sustento por meio da agricultura.

Não podemos deixar de mencionar uma importante data para a Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (Aspex), que completou 10 anos em 2016. Nossa parceria com os produtores integrantes do Programa Produtor Florestal por meio da Aspex ratifica uma relação de confiança criada entre a Veracel e seus fornecedores de madeira. Importante ressaltar que a silvicultura é uma atividade nova na região, de longa maturação, comparada às atividades agrícolas de forma geral. A consolidação desse relacionamento, portanto, é vital para o sucesso do negócio e isso é reconhecido pelos nossos parceiros.

No campo da governança destacamos a entrega do Código de Conduta aos fornecedores, estendendo o compromisso com a conduta ética a toda a cadeia produtiva, e a criação do canal 0800, que permite à sociedade participar do processo de governança na empresa.

Outro ponto de extrema relevância para a empresa é a dimensão comportamental, que vem sendo foco em segurança do trabalho, integrando este aspecto como parte da cultura do nosso negócio. O resultado: em 2016, tivemos o melhor desempenho da história da Veracel, com taxa de frequência de acidentes

de 0,37. Isso nos remete para 2017 o desafio de melhorar ainda mais e nos consolidarmos como um ambiente livre de acidentes e seguro para se trabalhar.

Mais desafios nos impulsionam em 2017 e nos próximos anos, como a gestão do controle de custos, que é fundamental para que a Veracel se mantenha como uma empresa altamente competitiva em seu mercado.

Como resultado de tudo isso, esperamos criar um ciclo virtuoso de desenvolvimento regional favorecido pela manutenção e crescimento da empresa. [G4-1]

**Anderson Ângelo de Souza**  
Diretor Financeiro e Administrativo

**Ari da Silva Medeiros**  
Diretor Industrial

**Moacyr Fantini**  
Diretor Florestal

#### **Comitê Executivo Veracel**

**Otávio Pontes**  
Representante Stora Enso

**Wellington Giacomini**  
Representante Fibria

#### **Comitê de Gestão**

# Mensagem dos diretores

No ano em que a Veracel completou 25 anos de operação, temos muitos motivos a comemorar. Um deles é a renovação de dois incentivos fiscais de extrema relevância para a companhia: o da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em nível federal, e o Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica (Desenvolve), política estadual de incentivo à indústria na Bahia. Esta é a primeira renovação em 10 anos de operação industrial e representa a garantia de manutenção de nossas atividades, o que, conseqüentemente, contribui para a geração de valor para o território.

Outra importante conquista foi a adesão de 99% de nossos fornecedores ao Código de Conduta desenvolvido especificamente para este público. A alta aderência ao documento reforça o compromisso com a transparência e com o comportamento ético na cadeia de valor e traz robustez ao compliance na companhia. Fornecedores que já têm Código de Conduta específico ou seguem diretrizes em linha com os valores da Veracel representam o 1% restante.

Um dos principais focos para 2017 é a administração de custos e, para isso, trouxemos a metodologia do orçamento base zero, por meio da qual são priorizados custos em cima do que é essencial e não mais sobre um histórico. Essa nova concepção imprime mais estratégia ao processo e muda a cultura de gerenciamento de custos, o que é ainda mais desafiador para a companhia. E já esperamos resultados em curto prazo. Nosso maior desafio é desenvolver este trabalho sem abandonar os valores da Veracel, especialmente no quesito segurança. [G4-1]



**Anderson  
Ângelo de Souza**

**Diretor Financeiro  
e Administrativo**



**Ari da Silva Medeiros**

**Diretor Industrial**

2016 foi um ano difícil para a Veracel, principalmente no que se refere à produção, quando produzimos 32 mil toneladas de celulose abaixo do orçado. Essa perda foi causada tanto por problemas internos, em nossos equipamentos e processos, como em consequência da seca na região, que alterou a qualidade da madeira. Estes fatores nos desafiaram não apenas a encontrar soluções mas a trabalhar na eliminação das causas-raiz.

Por outro lado, tivemos o melhor resultado em segurança da história, com um índice de taxa de frequência de acidentes de 0,37, um dos menores na indústria mundial, resultado de um trabalho forte de gestão principalmente comportamental. Destacamos também a superação de um grande desafio, que foi a operação de dragagem bem sucedida no Terminal Marítimo de Belmonte, após o risco de paralisação das operações de

transporte de cabotagem por conta de assoreamento do canal. Como resultado, conseguimos chegar a 100% do transporte de celulose via modal marítimo, o que traz grandes vantagens competitivas, além de benefícios ambientais.

Após eliminadas as causas que prejudicaram a produção, em 2017 nosso foco na operação é manter a fábrica o mais estável possível dentro das melhores condições de qualidade, segurança, meio ambiente e custos. E não podemos nos esquecer que temos o desafio constante de manter nossas pessoas motivadas e um baixo índice de turn over, especialmente depois de termos atingido 98% de satisfação de nossos colaboradores em pesquisa interna. [G4-1]



## **Moacyr Fantini**

**Diretor Florestal**

Um dos principais destaques de 2016 foi o plano de ação desenvolvido para melhorar a produtividade da área florestal, que já estava em plena execução quando assumi a Diretoria, no mês de outubro. O plano tem 22 pilares e cobre diversos campos, desde o planejamento até a silvicultura, passando pela qualidade, e tem como objetivo recuperar a produtividade de nossas florestas. As iniciativas envolvem várias frentes de ação, com destaque para o desenvolvimento de clones adequados a situações de precipitação e condições geográficas específicas, plano de recuperação da idade de corte do eucalipto e excelência na silvicultura.

Este último ponto, especificamente, representa um importante desafio para a gestão, já que envolve um grande contingente de pessoas na execução de tarefas que devem ser realizadas com excelência e em grande escala. Para isso, investimos em capacitação e em ferramentas de controle de qualidade. E já podemos observar avanços nas verificações feitas em nossas plantações e no ambiente de colheita. 2017 já será um ano de capitalizar resultados nessa frente.

Reforço aqui uma importante característica da força de trabalho da Florestal e da Veracel como um todo para o atingimento de nossas metas e a busca pela excelência, que é a diversidade. Temos profissionais de diferentes regiões, campos de formação, idades, que, juntos, formam um time coeso e integrado e isso é um grande capital da companhia. Com a expertise técnica, somada ao que melhor extraímos da diversidade, e uma comunicação que flua entre as pessoas e equipes, tenho certeza que a Veracel se manterá uma empresa competitiva e de extrema relevância para o desenvolvimento socioeconômico da região. [G4-1]



# Sobre este relatório



## TODOS OS INDICADORES NO MESMO LUGAR

Este relatório reúne todos os principais indicadores de desempenho e iniciativas da Veracel nas dimensões econômica, social e ambiental no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016. Elaborado com base na metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), versão G4 Essencial, o Da Bahia para o Mundo – Relatório de Sustentabilidade da Veracel, permite comparar a evolução dos indicadores de desempenho tanto de um ano para o outro na mesma organização quanto entre empresas do mesmo setor.

O conteúdo enfatiza temas relevantes para a Veracel e também para os principais públicos com os quais nos relacionamos: colaboradores, comunidades vizinhas às operações e lideranças comunitárias (incluindo as Organizações Não Governamentais), gestores públicos municipais e estaduais, fornecedores e acionistas. [G4-18]

## SOBRE O QUE MAIS IMPORTA

Atentos aos interesses de nossos públicos de relacionamento, estruturamos este relatório em cima dos temas considerados materiais, ou seja, aqueles mais relevantes para a empresa e para nossos stakeholders. Para chegar até eles, lançamos mão de nosso contínuo processo de relacionamento e engajamento, fundamentado no diálogo e na busca por uma convivência proveitosa com os públicos de interesse.

A principal ferramenta utilizada neste processo, que identifica demandas importantes e define ações a serem implementadas, é o Diálogo Ativo, que fornece importantes dados para definir a relevância dos temas e sua materialidade, além das estatísticas dos sistemas de gestão (SRM e Sispart), Comunicação Anônima e inventários sociais. [G4-18, G4-24, G4-25, G4-26, G4-27]

## OPORTUNIDADES DE RELACIONAMENTO

Entre as oportunidades de relacionamento estão diversos fóruns eventuais ou sistemáticos, como o Ação e Cidadania, Programa Território de Proteção, encontros com fornecedores, Fórum Florestal, Conselho do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia (Comapes), Conselho de Desenvolvimento da Costa do Descobrimento, entre outros; além de canais como o Fale Conosco e da tratativa de questões levantadas pela mídia.

## MATRIZ DE MATERIALIDADE

A matriz de materialidade organiza visualmente os temas que orientam a produção deste relatório. Além disso, evidencia sua relação com os aspectos GRI relatados por meio de indicadores, a abrangência dos temas (local ou regional) e a relação dos públicos com os temas de maior interesse. Os resultados de uma pesquisa aplicada junto aos públicos interno, em 2015, e externo, em 2016, com o objetivo principal de avaliar nossos canais de comunicação institucional, foram utilizados para reclassificação da relevância dos temas que compõem a matriz de materialidade. [G4-19, G4-20, G4-21]



| <b>Temas materiais identificados (por ordem de relevância)</b>   | <b>Aspectos GRI relacionados</b>  | <b>Abrangência*</b> | <b>Públicos</b>   |
|--|---|---------------------|---|
| Geração de renda (investimentos sociais, agricultura familiar)   | Desempenho Econômico, Práticas de Compras, Comunidade Local   | Regional            | Comunidades, alta direção, fornecedores, poder público              |
| Geração de empregos (mecanização do trabalho rural, retenção dos jovens na área rural e qualidade de ensino) | Impactos Econômicos Indiretos, Comunidade Local, Práticas de Compras                                    | Local               | Comunidades, alta direção, fornecedores, poder público              |
| Paisagem e biodiversidade  | Biodiversidade  | Regional            | Comunidades, alta direção, acionistas, poder público                |
| Meio ambiente (água, energia, emissões)  | Energia   | Local               | Comunidades, alta direção, acionistas, poder público                |
|  | Água, Emissões, Efluentes e Resíduos  | Regional            |   |
| Melhoria da qualidade de ensino fundamental, médio e profissional  | Comunidade Local  | Local               | Comunidades, alta direção, acionistas, poder público                |
| Educação ambiental   | Biodiversidade  | Regional            | Comunidades, alta direção, poder público                            |
| Desenvolvimento local/ apoio social  | Direitos dos Povos Indígenas e Tradicionais, Comunidade Local   | Regional            | Comunidades, alta direção, colaboradores, acionistas, poder público |
| Uso e ocupação do solo/ questões fundiárias  | Biodiversidade, Impactos econômicos indiretos   | Regional            | Comunidades, alta direção, acionistas, poder público                |
| Estradas/ acesso   | Transportes, Comunidade Local, Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade | Regional            | Comunidades, alta direção, fornecedores, poder público              |
| Impacto das operações nas comunidades diretamente afetadas   | Comunidade Local, Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade              | Local               | Comunidades, alta direção, colaboradores                            |
| Saúde e segurança  | Saúde e Segurança do Trabalho   | Local               | Alta direção, colaboradores, acionistas                             |
| Gestão de pessoas  | Presença no Mercado, Emprego, Treinamento e Educação, Diversidade e Igualdade de Oportunidades          | Regional            | Alta direção, colaboradores, acionistas                             |

\*Por não comercializar celulose diretamente ao mercado, mas por meio de seus acionistas, o foco da materialidade da Veracel é local e regional.

## COMO LER ESTE RELATÓRIO

Em comemoração aos 25 anos de operações, completados em 2016, elencamos 10 temas centrais para o negócio, que influenciam o posicionamento da empresa e orientam nosso processo de tomada de decisões. Cada um dos temas contém um conjunto de indicadores GRI-G4 que, somados, formam o bloco de sustentabilidade da Veracel. Ao longo dos textos, será possível observar marcas entre colchetes [G4] indicando que ali se encontram conteúdos que atendem a determinados indicadores ou a formas de gestão [DMA]. Também sugerimos links para que você possa conhecer e saber mais informações em fontes externas.

Para conferir em detalhes o atendimento deste relato à metodologia GRI-G4, vá ao Sumário de Conteúdo GRI.

Você pode contribuir para aprimorar nosso relato. Envie sua opinião, crítica ou sugestões pelos nossos canais de comunicação.

## TEMAS RELEVANTES PARA A SUSTENTABILIDADE

---

Geração de emprego e renda

Meio ambiente

Paisagem e biodiversidade

Educação ambiental

Qualidade do ensino

Desenvolvimento local e apoio social

Uso e ocupação do solo e questões fundiárias

Impacto das operações nas comunidades diretamente afetadas

Saúde e segurança

Gestão de pessoas

# Por dentro da Veracel

O ano de 2016 foi muito especial para a Veracel Celulose. Completamos 25 anos e nos consolidamos como referência no mercado nacional em termos de produtividade e qualidade.

## Produção anual

**1,1 Milhão**

de toneladas de celulose branqueada de eucalipto, 100% destinada aos acionistas

## Operações



florestais



industriais



logística

## Início das atividades



em 1991, com o plantio das primeiras mudas de eucalipto no sul da Bahia

## Colaboradores



**755** próprios    **2.552** terceiros

## Início da operação da fábrica

2005

## Controle acionário



## Uso do solo nos 10 municípios de atuação

Total da área da Veracel: 190.376 ha \*

Área plantada: 83.698 ha \*

Área de preservação: 96.401 ha \*

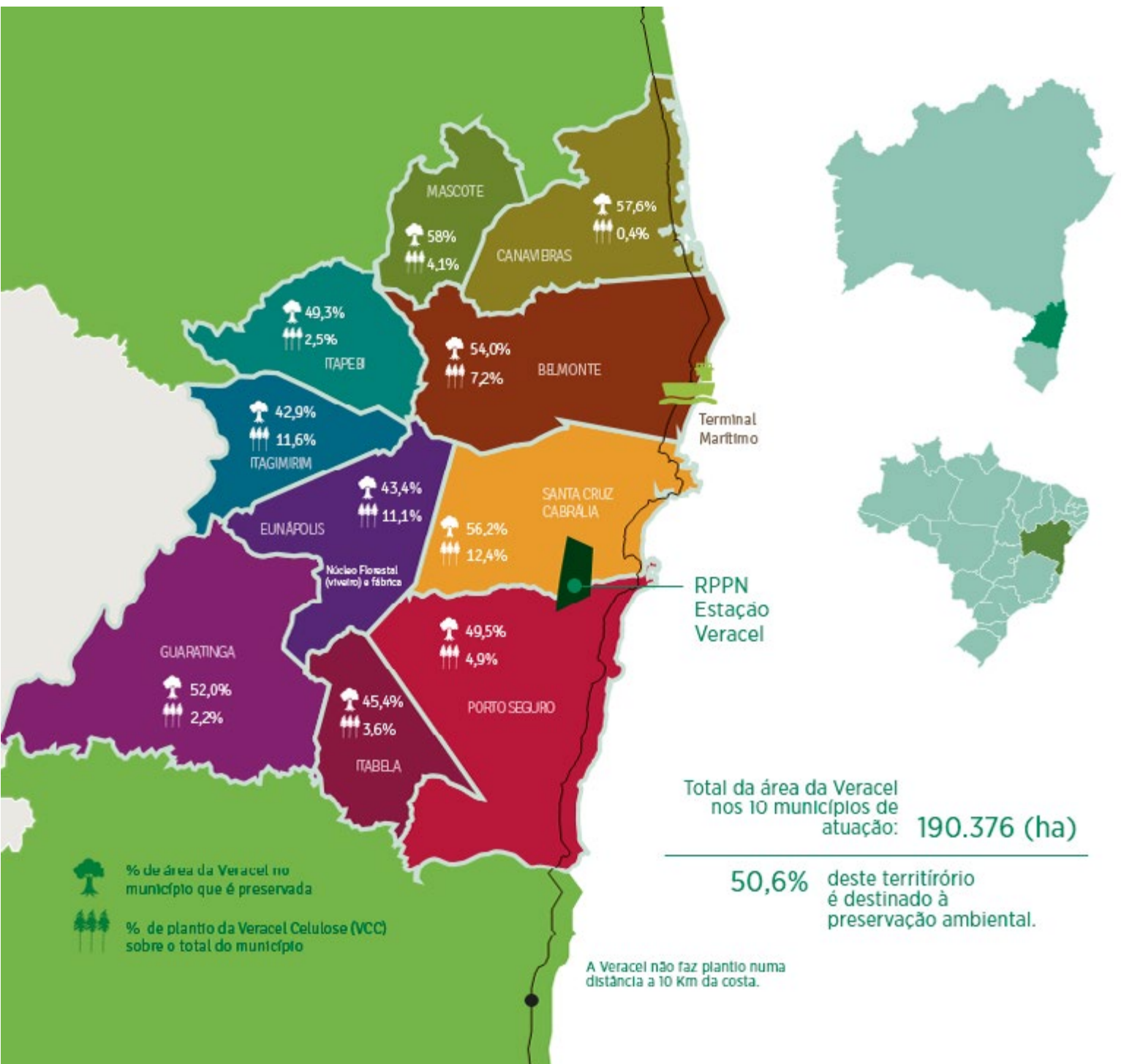
Plantio PPF: 21.251 ha

\* Área certificada FSC®, CERFLOR e ISO 14001.

## DA BAHIA PARA O BRASIL

As plantações de eucalipto da Veracel estão em florestas distribuídas em dez municípios, todos localizados ao sul da Bahia. Em sua totalidade, essas áreas respeitam os limites de plantio e as condicionantes de operação estipuladas pelos órgãos responsáveis. [G4-5, G4-6]

**A CADA HECTARE DE EUCALIPTO PLANTADO, OUTRO HECTARE É DESTINADO À PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.**



| Município              | Área da VCC no município (ha) | Área plantada (ha) | Área de preservação (ha) | % Área de preservação | % Plantio da VCC sobre total município | % Máximo de plantio permitido | Plantio PPF (ha) | %Plantio PPF sobre total município |
|------------------------|-------------------------------|--------------------|--------------------------|-----------------------|--|-------------------------------|------------------|------------------------------------|
| Belmonte               | 34.804                        | 13.939             | 18.805                   | 54                    | 7,2                                    | 15                            | 4.050            | 2,1                                |
| Canavieiras            | 1.626                         | 598                | 937                      | 57,6                  | 0,4                                    | 15                            | 708              | 0,5                                |
| Eunápolis              | 32.066                        | 15.896             | 13.918                   | 43,4                  | 11,1                                   | 20                            | 1.984            | 1,4                                |
| Guaratinga             | 11.051                        | 4.784              | 5.745                    | 52                    | 2,2                                    | 20                            | 1.817            | 0,8                                |
| Itabela                | 6.760                         | 3.324              | 3.072                    | 45,4                  | 3,6                                    | 20                            | 1.410            | 1,5                                |
| Itagimirim             | 20.173                        | 10.152             | 8.658                    | 42,9                  | 11,6                                   | 20                            | 2.655            | 3                                  |
| Itapebi                | 5.741                         | 2.517              | 2.832                    | 49,3                  | 2,5                                    | 20                            | 69               | 0,1                                |
| Mascote                | 8.753                         | 3.225              | 5.077                    | 58                    | 4,1                                    | 20                            | 2.247            | 2,8                                |
| Porto Seguro           | 24.375                        | 11.205             | 12.061                   | 49,5                  | 4,9                                    | 15                            | 3.923            | 1,7                                |
| Santa Cruz<br>Cabrália | 45.027                        | 18.058             | 25.297                   | 56,2                  | 12,4                                   | 15                            | 2.388            | 1,6                                |
| <b>Total geral</b>     | <b>190.376</b>                | <b>83.698</b>      | <b>96.401</b>            | <b>50,6</b>           | <b>5,9</b>                             | <b>-</b>                      | <b>21.251</b>    | <b>-</b>                           |

Área total da Veracel: 227.172 hectares, sendo que destes, 218.540 hectares estão na Bahia e 8.632 ha em MG. A planilha considera a área de manejo certificada que abastece de madeira a fábrica para produção de celulose. Todas as informações de área incluem áreas próprias e arrendadas.

## GOVERNANÇA É PRINCÍPIO DE QUALIDADE

Nossa atuação é baseada em processos, políticas, práticas e regulamentos, que formam o modelo de governança corporativa. Em 1º de maio de 2017, antes do fechamento deste relatório, a estrutura de governança foi alterada e passou a ser formada pelos seguintes órgãos, que atuam sob a supervisão da alta administração: Conselho de Administração, ao qual está ligado o recém-criado Comitê de Gestão; Comitê de Auditoria e Grupos de Suporte Especializados.

Na nova estrutura, o cargo de presidente foi substituído pelo Comitê de Gestão, que tem o suporte do também recém-criado Comitê Executivo, formado por membros da Diretoria da Veracel. O até então diretor-presidente, Antonio Sergio Alipio, passa a assumir a posição de Advisor de Relações Institucionais. [G4-34]

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração é o mais alto órgão de governança da Veracel. Composto por

representantes dos dois acionistas, cabe a ele supervisionar a gestão, estabelecer diretrizes estratégicas, investimentos, finanças e organização da empresa, recebendo e prestando contas aos acionistas. É também do Conselho a responsabilidade de eleger a Diretoria Executiva.

### COMITÊ DE AUDITORIA

Formado por dois representantes de cada acionista e por um representante do Conselho de Administração. Entre suas funções estão a revisão da estrutura dos controles internos; o gerenciamento e a prestação de contas da situação financeira e do processo de auditoria; além da apuração das denúncias recebidas pelo Canal de Comunicação Anônima.

### GRUPOS DE SUPORTE ESPECIALIZADOS

Apoiam a tomada de decisão da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração. São eles: Financeiro, Florestal, de Logística & Suprimentos, de Recursos Humanos, de Sustentabilidade e de Tecnologia & Investimentos.

## Integrantes do conselho de administração da Veracel

### Titulares

Aires Galhardo  
Andreas Birmoser  
Marcelo Strufaldi Castelli (Vice-chairman)  
Markus Mannstrom (Chairman)  
Otávio Pontes  
Paulo Silveira

### Suplentes

Adjarbas Guerra  
Pasi Kyckling  
Francisco Valério  
Sakari Erolanta  
Johan Lindman  
Wellington Giacomini

### Administração Geral da Veracel\*

Comitê de Gestão: Otávio Pontes (Stora Enso) e Wellington Giacomini (Fibria)  
Comitê Executivo: Anderson Ângelo de Souza, diretor Financeiro e Administrativo; Ari da Silva Medeiros, diretor Industrial (coordenador do Comitê) e Moacyr Fantini, diretor Florestal.

\*Estrutura vigente a partir de 1º de maio de 2017

## PREVENIR PARA NÃO REMEDIAR

Desde 2015, a matriz de riscos da Veracel passou a ser revisada anualmente, gerando um documento vivo, em constante atualização. A medida foi adotada porque a empresa entende que essa dinâmica aumenta o alcance da avaliação, permitindo a inclusão de novos riscos de acordo com o cenário e, assim, aumentando a eficácia das medidas adotadas para combatê-los. Todos os riscos identificados são classificados de acordo com seu impacto para o negócio e monitorados continuamente. Esse sistema permite a adoção não só de medidas de controle, mas também a atuação preventiva. [G4-14]

## OS VALORES SÃO O GUIA

Os valores da Veracel são a base que orientam todas as ações e formas de relacionamento da empresa com seus diversos públicos de interesse. É com base nele que, em 2015, a Veracel lançou a nova edição de seu Código de Conduta, documento que orientou todos os colaboradores, próprios e terceiros, ao longo do último ano. Em 2016, os valores foram tema da campanha institucional em comemoração aos 25 anos da empresa. [G4-56, G4-HR2, G4-SO4]

## MISSÃO

Utilizar práticas sustentáveis e excelência tecnológica para transformar recursos renováveis em fibra de celulose branqueada de alta qualidade.

## VISÃO

Ser referência mundial em Sustentabilidade.

## VALORES

- Compromisso com resultados
- Relacionamento baseado em diálogo constante
- Integridade e transparência
- Respeito ao meio ambiente
- Responsabilidade social
- Satisfação do cliente
- Compromisso com pessoas

**139 horas de treinamento sobre o Código de Conduta foram oferecidas em 2016 para novos colaboradores da Veracel**

# Geração de emprego e renda





## COMPROMISSO COM A COMUNIDADE

### GERAR E DISTRIBUIR VALOR ÀS COMUNIDADES É ATUAR COM RESPONSABILIDADE SOCIAL

Atuar de acordo com os princípios de sustentabilidade vai além de gerenciar os impactos negativos de nossas operações, por meio de diversas iniciativas descritas ao longo deste relatório. Implica também potencializar os impactos positivos. Isso acontece a partir do momento em que nossos negócios geram e distribuem valor econômico em nossa região de atuação e promovem o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais. Esta geração de valor e impactos positivos podem se dar por meio de diversas formas: geração de emprego, pagamento de impostos, investimentos em infraestrutura e projetos sociais, incentivo à agricultura familiar, escolha prioritária de fornecedores locais, investimento em qualificação de fornecedores e capacitação de mão-de-obra local, só para citar algumas. [G4-DMA Desempenho Econômico, G4-DMA Impactos Econômicos Indiretos]

### INVESTIMENTOS QUE CONSTROEM

As iniciativas e projetos que promovemos ou incentivamos têm como orientadores a contribuição para o fortalecimento do capital social e, sempre que possível, a ampliação da escala dos investimentos por meio da associação com políticas públicas com foco na transformação social. As ações, desenvolvidas proativamente ou em atendimento às demandas, são alinhadas aos objetivos estratégicos de nossa Agenda de Sustentabilidade, que prioriza as pautas de Saúde, Educação e Cultura Tradicional, Geração de Renda e Meio Ambiente.

Já os investimentos em infraestrutura contemplam obras nas estradas tanto para atendimento à logística de nossas operações florestais (construção ou manutenção de estradas na área da Veracel e de produtores rurais do Programa Produ-

tor Florestal) como para atender às demandas da comunidade (melhorias, recuperações asfálticas e manutenções em geral das estradas públicas da área de influência da empresa). [G4-EC1, G4-EC7]

### EM 2016:

- Geramos R\$ 108,1 milhões em tributos totais, sendo R\$ 15,1 milhões destinados aos municípios de atuação
- Destinamos R\$ 2,1 milhões a doações, voltadas a 16 cidades e 25 comunidades
- Investimos R\$ 39,1 milhões a projetos de infraestrutura (estradas para projetos próprios e atendimento a demandas de terceiros)
- Destinamos R\$ 6 milhões a projetos de investimento social



## Recursos destinados a doações – valores em R\$ [G4-EC1]

### 2014

1.428.935,91 (sendo 241 demandas recebidas, 119 aprovadas, 11 cidades atendidas)

### 2015

1.595.871,90 (sendo 278 demandas recebidas, 168 aprovadas, 17 cidades + 23 comunidades atendidas)

### 2016

2.062.243,19 (sendo 297 demandas recebidas, 163 aprovadas, 16 cidades + 25 comunidades atendidas)

## Investimentos em infraestrutura [G4-EC7]

|   | 2016                |                        | 2015                |                        | 2014                |                        |
|---|---------------------|------------------------|---------------------|------------------------|---------------------|------------------------|
|   | Total estradas (km) | Investimento (Mil R\$) | Total estradas (km) | Investimento (Mil R\$) | Total estradas (km) | Investimento (Mil R\$) |
| Estradas construídas para atendimento dos projetos da Veracel | 167                 | 26.892                 | 348                 | 38.267                 | 333                 | 26.324                 |
| Estradas construídas ou mantidas por demanda de terceiros     | 694                 | 12.236                 | 655                 | 7.502                  | 655                 | 5.456                  |

A tabela completa de valor econômico gerado e distribuído pode ser encontrada no Sumário de Conteúdo GRI.



## Tributos apurados em 2016 nos 10 municípios de atuação da Veracel e em Salvador, capital da Bahia (valores em R\$) [G4-EC1]

| Município         | Valor     |
|-------------------|-----------|
| Belmonte (BA)     | 2.350.750 |
| Cabrália (BA)     | 1.121.003 |
| Canavieiras (BA)  | 122.278   |
| Eunápolis (BA)    | 7.780.684 |
| Guaratinga (BA)   | 736.749   |
| Itabela (BA)      | 395.432   |
| Itagimirim (BA)   | 747.826   |
| Itapebi (BA)      | 155.696   |
| Mascote (BA)      | 911.486   |
| Porto Seguro (BA) | 758.614   |
| Salvador (BA)     | 695       |

## 2016, UM ANO DESAFIADOR PARA AS OPERAÇÕES

Um ano bastante desafiador para a companhia. Assim foi 2016, quando fechamos o período com 1.108.080 toneladas de celulose secas ao ar (tsa) produzidas, 32 mil tsa abaixo da meta. Um dos principais fatores que contribuíram para a queda na produção foram as dificuldades com o mix de madeira, devido ao alto teor de extrativos verificado ao longo dos anos. Este fator também impactou a Eficiência Operacional, que chegou a 90,5%, inferior ao patamar dos últimos quatro anos, sempre superiores a 92% em média.

## MAIS QUÍMICOS NA PRODUÇÃO

O período de seca registrado na região em 2015 e no primeiro semestre de 2016 alterou a condição ambiental e de produtividade de nossas florestas de eucalipto. Como forma de proteção com a falta de água, as árvores aumentam o teor de extrativos, o que gera, para o processo industrial, a necessidade de aumentar o consumo de produtos químicos a fim de suprir o aumento da carga alcalina no digestor. Essa medida sobrecarrega os sistemas, em especial a área de caustificação, que produz o licor branco para o cozimento da celulose, gerando uma redução de produção no digestor.

Essa redução na capacidade de produção do digestor fez com que revisássemos a meta de 2017 para 1.105.000 tsa, a fim de evitar maior sobrecarga do processo com o aumento de consumo de produtos químicos. Paralelamente, estamos promovendo uma série de testes, desde novembro de 2016, com o objetivo de obter um produto químico (surfactante) capaz de dissolver os extrativos no interior da fibra da madeira e melhorar a condição do cozimento da mesma.

**95%**  
de Qualidade  
Prime

**85%**  
de reciclagem  
de todos os  
resíduos sólidos  
gerados na  
produção

Consumo  
específico de  
madeira de 3,31 m<sup>3</sup>  
por tonelada  
produzida de  
celulose, marca  
considerada  
**ótima**,  
apesar dos  
impactos com os  
reflexos da seca

Meta atingida:  
**100%** de  
abastecimento  
logístico via modal  
marítimo, com  
previsão de repetir  
este avanço em 2017

## **GERAÇÃO DE RENDA: OS FRUTOS DA TERRA**

Iniciativas de apoio a projetos de agricultura familiar e do uso múltiplo da floresta contribuem para a geração de emprego e renda nas comunidades da área de influência da Veracel. São projetos resultantes de acordos e articulações institucionais público-privadas para ampliar a abrangência e potencializar os benefícios sociais no território, nas frentes de agricultura familiar e apoio à apicultura.

### **PROJETO AGROVIDA**

Voltado à produção de alimentos para o consumo da própria comunidade, com a possibilidade de comercializar a produção excedente. Promovemos esta iniciativa por meio da cessão de terras em comodato, a partir de um acordo estabelecido com o Fórum Florestal Bahia de compartilhar as áreas de recuo do plantio de eucalipto próximas à comunidade. Fornecemos insumos para o plantio, além de oficinas de capacitação agrícola e outras relacionadas ao associativismo e ao cooperativismo. O projeto teve início em 2009 na comunidade de Ponto Central (Santa Cruz Cabrália). Em 2014, foi estendido ao distrito de Mundo Novo (Eunápolis) e, em 2015, para Itagimirim. Atualmente, beneficia 71 famílias.

### **PROJETO ROÇA DO POVO**

Desenvolvido na comunidade de União Baiana, município de Itagimirim, o projeto beneficia 79 famílias. A estrela principal desse programa é a mandioca, também conhecida como macaxeira ou aipim, principal produto cultivado na região. Há cinco anos, os agricultores começaram a receber assistência técnica, treinamentos e apoio institucional para profissionalizar o negócio. Hoje, o plantio e a venda da mandioca representam a principal fonte de renda da comunidade.

### **ASSENTAMENTOS SUSTENTÁVEIS**

Uma parceria com a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) permite o planejamento de assentamentos de reforma agrária e uma série de ações junto a essas comunidades visando à formação e capacitação dos agricultores, tendo como foco a promoção da produção com conser-

vação. O projeto envolve 900 famílias, num total de cerca de 4.500 pessoas.

Saiba mais sobre o relacionamento da Veracel com movimentos sociais e o projeto de assentamentos sustentáveis no texto Terra, um ativo fundamental.

### **PACTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COSTA DO DESCOBRIMENTO**

Parceria entre a Veracel e o Governo do Estado da Bahia, por meio do qual destinamos anualmente 25% dos créditos de ICMS devido, a partir de sua liberação, à implantação de projetos de inclusão socioproductiva na região, principalmente voltados à agricultura familiar, entre 2011 e 2016. Englobou os dez municípios de atuação da companhia e todos os anos contemplou várias comunidades a partir de editais públicos. Em 2017, está prevista a inauguração de duas unidades de processamento de farinha de mandioca e derivados, envolvendo duas associações vinculadas a agricultores familiares assentados em Eunápolis e Guaratinga. Cada unidade terá condições de produzir farinha de outros derivados da mandioca. No caso da farinha, os produtores associados poderão comercializar o produto fracionado, com todas as condições exigidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para a obtenção de licença de comercialização, visto que as unidades de processamento serão dotadas de máquinas embaladeiras. Por decisão do Governo do Estado da Bahia, o Pacto não será renovado.

### **APICULTURA**

Desde 2015, uma parceria entre a Veracel, a Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) e associações de apicultores de Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim e Belmonte desenvolve o Abelha Rainha. O projeto contempla a reprodução em laboratório e distribuição de abelhas-rainhas de alto desempenho para apicultores. A iniciativa busca ampliar a produção de mel em toda a região, que já recebe impulso por meio de um convênio de cooperação entre a Veracel e sete associações de apicultores, beneficiando 136 produtores da agricultura familiar por meio da disponibilização de pastos apícolas em florestas plantadas de eucalipto. Veja notícias sobre o projeto no site da Veracel ou consulte o site da Ceplac.

## RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Como forma de gerenciar os impactos potenciais e reais de nossas operações e por ocupar um território com características geográficas e históricas importantes, mantemos uma sistemática de diálogo com comunidades tradicionais do Sul da Bahia, como associações de pescadores e comunidades indígenas, e iniciativas para promoção do desenvolvimento destes grupos. Veja as principais ações realizadas junto a estas comunidades a seguir.

### COMUNIDADES PESQUEIRAS

Mantemos uma sistemática de diálogo e promovemos iniciativas de desenvolvimento junto a 17 colônias e associações de pescadores artesanais entre os municípios de Belmonte e Nova Viçosa, na rota das barcaças que transportam a celulose do Terminal Marítimo de Belmonte para o Portocel, no Espírito Santo. Em 2016, patrocinamos projetos de reforma e ampliação de uma unidade de processamento de pescados e mariscos em Belmonte (sede) e a construção de uma fábrica de gelo no distrito de Santo Antônio, no mesmo município. As obras serão

concluídas em 2017. Também apoiamos capacitações realizadas pela Capitania dos Portos para profissionalização de 30 pescadores em Cumuruxatiba, distrito de Prado, como parte do processo de regularização das atividades destes profissionais junto à Marinha do Brasil. Em 2016, 18 associações de pescadores foram regularizadas. As iniciativas fazem parte do processo de licenciamento ambiental do Terminal Marítimo de Belmonte junto ao Ibama.

### COMUNIDADES INDÍGENAS

Nossas iniciativas junto às comunidades indígenas têm como objetivo principal a manutenção do diálogo e a contribuição para a preservação da cultura tradicional. Dentre outros investimentos, apoiamos os tradicionais Jogos Indígenas, participamos de ações de enfrentamento ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes nestas comunidades e doamos kits escolares com itens básicos para cada aluno indígena matriculado na rede pública de ensino presente nos dez municípios de atuação da empresa. Nas iniciativas de incentivo à agricultura familiar, em 2016, destaca-se o apoio à implantação do sistema de captação de água para irrigação, beneficiando 110 famílias no município de Santa Cruz Cabrália.



## PROGRAMA PRODUTOR FLORESTAL

O Programa Produtor Florestal (PPF) surgiu como uma forma de complementar a demanda de matéria-prima consumida para a fabricação de celulose. Cerca de 20% de toda a madeira que abastece nossa fábrica é adquirida de 96 produtores integrantes do Programa Produtor Florestal (PPF). O programa foi lançado em 2003 pela Veracel e, desde 2014, a Associação de Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia (Aspex) é responsável pelo processo de certificação dos produtores do PPF em Manejo Florestal nas normas Cerflor e seus princípios e FSC® – Forest Stewardship Council® (FSC-C107658 / FSC-C111049 / FSC-C111054) e seus princípios.

As certificações asseguram o atendimento a todas as questões ambientais e sociais na produção de eucalipto. [G4-12]

Atualmente, o suprimento complementar de madeira de eucalipto é garantido por 125 contratos assinados com produtores florestais, que correspondem a uma área de 21.425 hectares de plantio de eucalipto; destes, 16.147 hectares são de áreas certificadas. O PPF também reduziu a necessidade de aquisição de terras e é uma forma de fortalecer a economia local com a geração de renda e trabalho na região, além de possibilitar a diversificação de culturas nas propriedades (dados de março/2017).

## A PREFERÊNCIA É DO VIZINHO!

Dar preferência a fornecedores locais (estabelecidos na área de atuação da empresa ou no estado da Bahia) também é uma forma de contribuir para a geração de valor. Essa diretriz orienta as práticas de contratação de serviços e na compra de produtos na Veracel. Dessa forma, desde que ofereçam condições competitivas e de qualidade, os parceiros locais têm prioridade. [G4-12, G4-EC9]

### Total de compras de fornecedores no estado da Bahia (em R\$ milhões)

2016

Mercadorias: R\$ 318,7  
que representa 66% do total

\*Serviços: R\$ 208,5  
que representa 60% do total

2015

Mercadorias: R\$ 294,1  
que representa 65% do total

\*Serviços: R\$ 234,4  
que representa 74% do total

2014

Mercadorias: R\$ 260,6  
que representa 63% do total

\*Serviços: R\$ 210,1  
que representa 89% do total

\*A redução na taxa de aquisição de serviços locais observada nos últimos anos se deu em função da diminuição de escopos específicos, como a construção de estradas. Além disso, alguns serviços demandam qualificação específica, que nem sempre é encontrada na localidade. Nesses casos, é preciso optar por prestadores sediados em grandes centros ou outros estados.

## CADA VEZ MAIS PRÓXIMOS

Um encontro que reuniu mais de 300 empresários em Eunápolis, em junho de 2016, pode gerar frutos que irão fortalecer ainda mais a economia local. Trata-se do LiderAção, evento promovido pela Veracel em parceria com a Associação Empresarial Pró-desenvolvimentista do Extremo Sul da Bahia (Proden) e Instituto Euvaldo Lodi (IEL) Bahia, com o objetivo de incentivar a geração de novos negócios entre as empresas da região.

A Rodada de Negócios foi a estratégia mais eficaz para gerar oportunidades de negócios em nossa cadeia produtiva, na ordem de R\$ 24 milhões. Isso representa mais inclusão não só para os fornecedores diretamente ligados ao negócio da celulose, mas reverbera em ganhos para as demais camadas da cadeia de fornecimento, renovando nosso compromisso com o desenvolvimento da região Sul da Bahia e com a prioridade por contratar fornecedores locais sempre que possível.

## SUSTENTABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA

A Veracel mantém, com seus fornecedores, um relacionamento pautado pela ética. Como parte da programação do LiderAção, foi realizado o 7º Encontro com Fornecedores da Veracel, que teve como principal tema a ética nas relações comerciais. Na ocasião, formalizamos a entrega do Código de Conduta a este público, esperando fortalecer os compromissos com a sustentabilidade em todos os elos da cadeia.

**“Com o LiderAção, esperamos ter iniciado um novo momento para o empresariado local, com perspectivas para o desenvolvimento de novos negócios na região.”**

**Leandro Mosello, presidente da Proden**

Esperamos de nossos fornecedores a adoção de comportamentos e práticas que respeitem as pessoas e o meio ambiente e que contribuam para a preservação ambiental e de redução dos impactos potenciais de suas atividades nas áreas onde atuam. Com base em uma plataforma de Monitoramento Integrado, consolidada em 2016, avaliamos estes e outros aspectos relacionados à sustentabilidade junto a nossos fornecedores críticos por meio de auditorias, cujos resultados fornecem insumos para a tomada de decisões para renovações de contratos, premiações e tratativa de desvios. [G4-12]



## Auditorias em fornecedores críticos\*

| Impactos potenciais  | Fornecedores auditados   | Resultados das auditorias  |
|--|--|--|
| <p><b>Meio ambiente:</b><br/>alterações de qualidade do solo, da água e do ar e danos à flora e à fauna [G4-EN33]</p> <p><b>Direitos humanos:</b><br/>trabalho análogo ao escravo, discriminação, direito de livre associação [G4-HR11]</p> <p><b>Práticas trabalhistas:</b><br/>descumprimento da legislação trabalhista, previdenciária, de saúde e segurança do trabalhador [G4-LA15]</p> | <p>100% dos fornecedores englobados no escopo de certificação, totalizando 51 empresas que atuam nas áreas florestal, industrial e expedição de celulose.</p> <p>Deste total, 25 empresas também são auditadas no escopo específico de Saúde e Segurança Ocupacional, cujos critérios de enquadramento levam em consideração a exposição do trabalhador aos riscos. Neste escopo, 100% das auditorias planejadas foram executadas.</p> | <p>A média geral de atendimento para os temas auditados nas 51 empresas foi 79,85%. As não conformidades identificadas foram encaminhadas para tratamento, com ações sob coordenação dos gestores responsáveis pelos contratos.</p> <p>A organização não encerrou até o presente momento o relacionamento com fornecedores em função destes temas.</p> |

\*Fornecedores críticos são aqueles que se enquadram em um ou mais dos seguintes parâmetros: oferecem serviços de valores elevados (acima de R\$ 800 mil), possuem colaboradores lotados nas dependências da Veracel, fornecem assistência técnica especializada ou oferecem produtos ou serviços que não tenham caráter esporádico.



## FECHANDO O CICLO DE QUALIFICAÇÃO

Em 2016, o escopo do Programa de Qualificação de Fornecedores, que conta com parceria da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb), por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/BA), foi delineado para um novo formato. O foco foi a capacitação dos fornecedores nos temas em que foram encontradas não-conformidades durante as auditorias que realizamos.

Assim, os fornecedores entraram em sala de aula para aprimorar os conhecimentos sobre rotinas trabalhistas, gestão financeira, gestão de contratos, gestão de qualidade, saúde e segurança do trabalho e meio ambiente. Foram oferecidas 640 horas de capacitação, distribuídas em 168 horas de treinamento e 472 de consultoria. Ao todo, representantes de 18 empresas parceiras participaram do Programa ao longo do ano.

Para 2017, uma nova perspectiva será dada ao programa, com iniciativas voltadas ao desenvolvimento de pequenas empresas fornecedoras de materiais e serviços localizadas em Eunápolis.



An aerial photograph of a rural landscape. The foreground and middle ground are dominated by large, rectangular plots of vibrant green crops, likely corn, arranged in a grid-like pattern. These plots are separated by dark, dense lines of trees, representing natural or planted forest corridors. The terrain appears to be rolling hills. In the background, the landscape opens up to a flat horizon under a bright blue sky with scattered white clouds. A semi-transparent dark green banner is overlaid across the top portion of the image, containing the text 'Meio ambiente' in white.

# Meio ambiente



## MEIO AMBIENTE POR INTEIRO

**Há 25 anos, trabalhamos para aprimorar nossa relação com o meio ambiente e deixar um legado positivo para as próximas gerações**

Diante dos impactos reais e potenciais gerados por nossas atividades, sabemos de nossa inquestionável responsabilidade com o meio ambiente. Esse é um tema dos mais relevantes em nossa Agenda de Sustentabilidade e o cuidado com a preservação é considerado em todas as nossas práticas. Agimos de acordo com a legislação brasileira, seguindo todos os padrões normativos que adotamos, e desenvolvemos atividades de educação ambiental tanto para

o público interno quanto para o externo, mantendo um diálogo constante com a comunidade para compartilhar conhecimento e responsabilidade sobre os bens naturais.

O acompanhamento dos indicadores ambientais da operação industrial é feito por meio do Indicador Ambiental Diário (IAD), responsável por monitorar todas as áreas de produção de acordo com metas pré estabelecidas para os aspectos relacionados à água, emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos. [G4-DMA Água, G4-DMA Emissões, G4-DMA Efluentes e Resíduos]

## OLHA A ÁGUA!

A água que abastece as operações industriais vem do Rio Jequitinhonha, que é monitorado mensalmente em três pontos para verificação da qualidade da água e da preservação de seu curso. Seguindo a tendência dos últimos anos, em 2016 mantivemos a captação de recursos hídricos em cerca de 38% do total permitido pela Agência Nacional das Águas (ANA). [G4-EN8]

### Total de retirada de água por fonte – Industrial [G4-EN8]

| Total de retirada de água por fonte | Unidade                             | Limite legal | Referência | 2014       | 2015       | 2016       |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------|------------|------------|------------|------------|
| Vazão                               | (m <sup>3</sup> /ano)               | 75.336.000   | -          | 28.584.492 | 28.127.092 | 27.517.225 |
|                                     | (m <sup>3</sup> /h)                 | 8600         | -          | 3355       | 3301       | 3285       |
|                                     | (m <sup>3</sup> /tsa)               | -            | -          | 25,7       | 25,0       | 25,0       |
| Captação                            | Água superficial: Rio Jequitinhonha |              |            |            |            |            |

## Total de retirada de água por fonte – Florestal [G4-EN8]

| Total de retirada por fonte |          | Unidade  | Limite legal | 2014   | 2015    | 2016     |
|-----------------------------|----------|--|--------------|--------|---------|----------|
| Viveiro florestal           | Vazão    | m <sup>3</sup> /ano  | 363.131      | 94.141 | 111.342 | 118.775* |
|                             | Captação | Barragem em afluente do rio Pedra Branca e poço tubular no Viveiro Florestal |              |        |         |          |
| Silvicultura                | Vazão    | m <sup>3</sup> /ano  | -            | 28.920 | 19.288  | 62.002*  |
|                             |          | m <sup>3</sup> /ponto/dia  | 43,2         | 11,4   | 13,8    | 20,0     |
|                             | Captação | 235 pontos cadastrados ao longo de toda a área da empresa                    |              |        |         |          |
| Colheita e estradas         | Vazão    | m <sup>3</sup> /ano  | -            | 96.392 | 139.137 | 121.393  |
|                             |          | m <sup>3</sup> /ponto/dia  | 43,2         | 42,7   | 23,8    | 30,8     |
|                             | Captação | 235 pontos cadastrados ao longo de toda a área da empresa                    |              |        |         |          |

**A captação de água para as operações industriais é feita a 800 metros abaixo do ponto de lançamento de efluente tratado. O monitoramento do Rio Jequitinhonha é realizado mensalmente em três pontos, sendo um a montante do lançamento de efluente e dois a jusante.**

### DOIS VS: VAI E VOLTA

Como definido pela legislação, a água usada no processo industrial passa por um tratamento na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) antes de ser devolvida ao rio. Nesse processo, os níveis de carga orgânica, nutrientes, oxigênio, pH e outros indicadores são monitorados, garantindo que os efluentes estejam de acordo com todos os limites estabelecidos.

No caso das atividades florestais, cujos volumes de efluentes são relativamente baixos, esses volumes não são medidos. Já a água que resulta dos processos de irrigação e limpeza no viveiro é direcionada para um tanque impermeabilizado e usada para irrigar gramados e jardins quando ele precisa ser esvaziado.



**DESCARTE TOTAL DE ÁGUA POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO**  
**Resultados do tratamento de efluentes da Fábrica da Veracel [G4-EN22]**

| Características dos descartes de efluentes  | Unidade                              | Limite legal | Referência  | 2014       | 2015       | 2016       |
|---|--------------------------------------|--------------|-------------|------------|------------|------------|
| Vazão   | (m <sup>3</sup> /ano)                | 58.341.600   | -           | 23.838.471 | 23.504.261 | 22.894.511 |
|   | (m <sup>3</sup> /h)                  | 6660         | -           | 2798       | 2759       | 2733       |
|   | (m <sup>3</sup> /t <sub>sa</sub> )   | -            | 25 - 50     | 21,43      | 20,90      | 20,79      |
| AOX   | kg/t <sub>sa</sub>                   | -            | <0,20       | 0,04       | 0,04       | 0,03       |
| DQO   | kg/t <sub>sa</sub>                   | -            | 7 - 20      | 4,78       | 5,00       | 4,76       |
| DBO5  | kg/dia                               | 4890         | -           | 570        | 721        | 615        |
|   | kg/t <sub>sa</sub>                   | -            | 0,3 - 1,5*  | 0,18       | 0,23       | 0,20       |
| SST   | kg/t <sub>sa</sub>                   | -            | 0,3 - 1,5   | 0,33       | 0,29       | 0,25       |
| Nitrogênio  | kg/t <sub>sa</sub>                   | -            | 0,05 - 0,25 | 0,040      | 0,053      | 0,064      |
| Fósforo   | kg/t <sub>sa</sub>                   | -            | 0,01 - 0,03 | 0,020      | 0,016      | 0,023      |
| Lançamento  | Rio Jequitinhonha                    |              |             |            |            |            |
| Método de tratamento  | Lodos ativados de aeração prolongada |              |             |            |            |            |
| Reutilizado por outra organização?  | Não                                  |              |             |            |            |            |
| DBO5 (kg/t <sub>sa</sub> ) referência BAT/IPPC 2001/Dec, demais parâmetros referência BAT/IPPC 2014/Sep |                                      |              |             |            |            |            |

**VAMOS RECICLAR**

Em 2016 geramos 35,3 mil toneladas de resíduos sólidos industriais, sendo que 89% deles foram reciclados. A redução do percentual de reciclagem em relação ao ano anterior (que foi de 94%) justifica-se em função do envio do lodo da Estação de Tratamento de Água (ETA) para o aterro, já que houve quebra da centrífuga utilizada no desaguamento do lodo, impossibilitando sua utilização na impermeabilização da cobertura do aterro industrial.

O índice de geração de resíduos foi de 32 kg/t<sub>sa</sub>, enquanto a meta era de 47 kg/t<sub>sa</sub>.

**A maior parte dos resíduos foi transformada em produtos agrícolas; todo corretivo de acidez de solo utilizado em nossas plantações de eucalipto são derivados desse processo de reciclagem.**

### Insumos agrícolas utilizados em 2016 [G4-EN2]

| 2016                      | Defensivos agrícolas (ton.) | Fertilizante (ton.) | Corretivo de acidez de solo - cinzas (ton.) |
|---------------------------|-----------------------------|---------------------|---|
| Proveniente de reciclagem | Não                         | Não                 | Sim   |
| Total                     | 286,12                      | 8.834,38            | 21.428,00                                   |
| %                         | 0,9%                        | 28,9%               | 70,1%                                       |

### Resíduos gerados no processo de produção [G4-EN23]

| Peso total de resíduos                  | Unidade | 2014   | 2015   | 2016   |
|---|---------|--------|--------|--------|
| Geração de resíduos sólidos industriais | t/ano   | 71.094 | 39.214 | 35.271 |
| Geração de resíduos sólidos industriais | kg/tsa  | 64     | 25     | 32     |
| geração de resíduos perigosos           | t/ano   | 151    | 156    | 103    |
| Índice de reciclagem de resíduos        | %       | 92%    | 94%    | 89%    |

### Resíduos industriais para reciclagem (t/ano) [G4-EN23]

| Tipo de resíduos                                    | Destinação                       | 2014   | 2015   | 2016   |
|---|----------------------------------|--------|--------|--------|
| Dregs e Grits                                       | Reciclagem - Corretivo de solo   | 20.499 | 19.022 | 16.760 |
| Casca contaminada com areia                         | Reciclagem - Substrato p/ planta | 1.740  | 1.194  | 458    |
| Areia do pátio de toras                             | Reciclagem - recuperação jazidas | 1.285  | 950    | 1.606  |
| Cinza pesada (areia CF)                             | Reciclagem - recuperação jazidas | 3.311  | 2.805  | 1.730  |
| Lodo da ETA   | Reciclagem - cobertura do aterro | 1.132  | 727    | 1.441  |
| Biomassa de eucalipto                               | Reciclagem - Substrato p/ planta | 161    | 98     | 129    |
| Lama de cal   | Reciclagem - Corretivo de solo   | 22.802 | 0      | 0      |
| Lodo secundário                                     | Reciclagem - Fertilizante        | 5.578  | 5.525  | 4.552  |
| Lodo primário                                       | Reciclagem - Fábricas de papel   | 5.624  | 1.707  | 1.615  |
| Cinza leve  | Reciclagem - Corretivo de solo   | 3.456  | 2.842  | 2.850  |
| Purga do precipitador eletrostático do Forno de Cal | Reciclagem - Corretivo de solo   | 0      | 0      | 261    |

## Resíduos industriais enviados para o aterro industrial (t/ano) [G4-EN23]

|   |                   | 2014  | 2015  | 2016  |
|---|-------------------|-------|-------|-------|
| Dregs e grits*                                      | Aterro industrial | 814   | 445   | 232   |
| Casca contaminada com areia                         | Aterro industrial | 0     | 0     | 0     |
| Areia do pátio de toras                             | Aterro industrial | 0     | 0     | 0     |
| Cinza pesada (areia CF)                             | Aterro industrial | 0     | 0     | 0     |
| Lodo da ETA**                                       | Aterro industrial | 0     | 0     | 866   |
| Biomassa de eucalipto                               | Aterro industrial | 0     | 0     | 34    |
| Rejeito do digestor                                 | Aterro industrial | 30    | 76    | 52    |
| Cal calcinada***                                    | Aterro industrial | 3.345 | 1.020 | 1.442 |
| Areia do rejeito                                    | Aterro industrial | 18    | 30    | 22    |
| Purga do precipitador eletrostático do Forno de Cal | Aterro industrial | -     | 61    | 414   |

\*Este tipo de resíduo somente é enviado para o aterro quando o percentual de sódio está acima de 5%. Em 2016, a ocorrência de sódio foi abaixo do limite, devido, especialmente, ao melhor controle operacional.

\*\* Em 2016, o lodo da ETA foi enviado como resíduo para o aterro devido à quebra da centrífuga de desaguamento do lodo.

\*\*\* Este resíduo é gerado toda vez que há parada do forno de cal ou quebra do britador. Em 2015, começamos a reaproveitar parte desta cal gerada no próprio forno, o que justifica a diferença no volume de geração a partir deste período.

## Resíduos não industriais [G4-EN23]

|                        |       | 2014              | 2015   | 2016   |        |
|------------------------|-------|-------------------|--------|--------|--------|
| Papel/papelão          | t/ano | Reciclagem        | 263    | 238    | 294    |
| Plástico               | t/ano | Reciclagem        | 381    | 365    | 341    |
| Sucata metálica        | t/ano | Reciclagem        | 586    | 688    | 683    |
| Óleo usado             | L     | Rerrefino         | 75.330 | 82.495 | 58.776 |
| Baterias usadas        | t/ano | Reciclagem        | 0      | 13     | 13     |
| Lâmpada fluorescente   | un.   | Descontaminação   | 0      | 7.745  | 3.507  |
| Resíduo de refeitório  | t/ano | Aterro industrial | 130    | 114    | 111    |
| Resíduo não reciclável | t/ano | Aterro industrial | 956    | 805    | 1.553  |

## ENERGIA PARA USAR E VENDER

A partir da madeira que entra no processo como biomassa e dos resíduos da fabricação de celulose, produzimos praticamente toda a energia elétrica necessária para nossas operações. E em 2016 não foi diferente: mais de 90% da nossa energia veio de fontes renováveis, principalmente do licor negro, subproduto do processo que usamos como insumo energético. Além disso conseguimos vender parte da energia produzida, o que contribui para a receita da empresa e para reduzir a sobrecarga do sistema de fornecimento.

### Tipo de combustível utilizado para geração de energia térmica (GJ/ano) [G4-EN3]

| Tipo de combustível | 2014             | 2015       | 2016       |
|---------------------|------------------|------------|------------|
| Renovável           | Licor negro      | 20.854.894 | 22.187.342 |
|                     | Biomassa         | 1.358.187  | 1.303.790  |
|                     | Metanol          | 309.449    | 322.328    |
| Não renovável       | Óleo combustível | 321.026    | 221.168    |
|                     | Hidrogênio       | 333.740    | 209.875    |
|                     | Gás natural      | 1.253.232  | 1.317.008  |
|                     | Diesel           | 4.713      | 5.338      |

\*O aumento do consumo em 2016 se deu em função de falhas no queimador de metanol da caldeira, que exige a queima de diesel para manter a queima dos gases não condensáveis (GNC).

### Geração e consumo de energia (GJ/ano) [G4-EN3]

| Energia Elétrica            | 2014      | 2015      | 2016      |
|-----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Produzida na fábrica        | 3.360.493 | 3.457.180 | 3.453.923 |
| Vendida para o grid         | 376.859   | 423.041   | 419.658   |
| Comprada do grid            | 71.687    | 52.692    | 51.620    |
| Consumo da fábrica          | 2.130.995 | 2.142.695 | 2.141.374 |
| Enviada para a Eka          | 899.095   | 920.159   | 930.528   |
| Consumo do Núcleo Florestal | 541       | 487       | 515       |

### Consumo de combustível por outras áreas (GJ/ano) [G4-EN3]

|  |                 | 2014    | 2015    | 2016    |
|--|-----------------|---------|---------|---------|
| Máquinas florestais (harvester, forwarder e caminhões do transporte de madeira)* | Diesel          | 585.443 | 530.709 | 525.400 |
| Barcaça de celulose**  | Diesel marítimo | 245.894 | 226.077 | 231.859 |
| Veículos   | Etanol          | -       | -       | 11.402  |
|  | Gasolina        | -       | -       | 1.429   |
| Refeitórios***   | GLP             | -       | -       | 38      |
| Empilhadeiras***   | GLP             | -       | -       | 4.609   |

\* Consumo de harvester, forwarder e caminhões do transporte de madeira

\*\* Diesel marítimo

\*\*\* Em 2016, passamos a reportar o consumo de combustíveis de refeitórios e empilhadeiras como forma de aprimorar as informações sobre este indicador

### Intensidade energética (KWH/TSA\*) [G4-EN5]

#### Relação entre a produção da fábrica e a energia produzida, vendida, comprada e consumida

| Energia elétrica     | 2015 | 2016 | 2016 |
|----------------------|------|------|------|
| Produzida na fábrica | 839  | 855  | 871  |
| Vendida para o grid  | 94   | 105  | 106  |
| Comprada do grid     | 18   | 13   | 13   |
| Consumo da fábrica   | 532  | 530  | 540  |
| Enviada para a Eka   | 225  | 228  | 235  |
| Empilhadeiras***     | GLP  | -    | -    |

## CHEIRO DE QUÊ?

Um dos possíveis impactos da produção de celulose é a geração de odores provenientes dos compostos de enxofre. Essa ocorrência é baixa em nossa empresa, só acontece quando há atividades de manutenção ou algum problema durante o processo. Apesar de sabermos que esse odor não causa prejuízos à saúde, monitoramos regularmente a qualidade do ar para evitar incômodos para os moradores das regiões próximas. Esse é o papel da Rede de Percepção de Odor (RPO) que, em 2016, registrou três reclamações, dentro do limite que estabelecemos, embora nossa meta seja zero.



## NÓS CUIDAMOS DA CAMADA DE OZÔNIO

Cientes da importância de controlar e reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), juntamente com outras empresas, fazemos parte de um acordo que estabelece diretrizes gerais para a implementação de um programa piloto de informações gerenciais sobre emissões de GEE no setor florestal, particularmente do segmento de celulose e papel. A iniciativa é coordenada pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, com assessoria técnica da consultoria Plantar. Este protocolo, que tinha previsão de finalização em dezembro de 2016, continuava em andamento até o fechamento deste relatório. [G4-EN16]

Na Veracel, a gestão das emissões atmosféricas ainda inclui iniciativas para gestão da paisagem, manejo florestal sustentável e busca pela redução da utilização de produtos químicos. Saiba mais sobre estas e outras iniciativas no capítulo Paisagem e Biodiversidade. [G4-DMA Emissões]



### Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso (tonelada /ano) [G4-EN20]

|        | 2014  | 2015  | 2016  |
|--------|-------|-------|-------|
| R-22   | 0,851 | 0,694 | 0,870 |
| R-141B | 0,014 | 0,129 | 0,259 |



### Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas [G4-EN21]

| Emissões atmosféricas       | Unidade                       | Limite Legal | Referência    | 2014  | 2015   | 2016   |
|-----------------------------|-------------------------------|--------------|---------------|-------|--------|--------|
| NOx                         | tNO2/ano                      | -            | -             | 974,9 | 1090,4 | 1173,4 |
| SOx                         | tS/ano                        | -            | -             | 9,2   | 6,0    | 22,4   |
| TRS                         | tS/ano                        | -            | -             | 9,7   | 9,4    | 7,8    |
| Material Particulado        | t/ano                         | -            | -             | 318,3 | 468,3  | 505,7  |
| TRS                         | kgS/tsa                       | -            | 0,05 - 0,2    | 0,009 | 0,008  | 0,007  |
| NOx Caldeira de Recuperação | kgNO2/tsa (6% O2)             | -            | 1,0 - 1,7     | 0,767 | 0,860  | 0,992  |
| NOx Forno de Cal            | kgNO2/tsa (6% O2)             | -            | 0,1 - 0,35    | 0,244 | 0,261  | 0,238  |
| S Caldeira de Recuperação   | kgS/tsa (6% O2)               | -            | 0,030 - 0,130 | 0,009 | 0,006  | 0,021  |
| S Forno de Cal              | kgS/tsa (6% O2)               | -            | 0,055 - 0,120 | 0,010 | 0,010  | 0,010  |
| MP Caldeira de Recuperação  | kgMP/tsa (6% O2)              | -            | 0,020 - 0,300 | 0,130 | 0,318  | 0,322  |
| MP Forno de Cal             | kgMP/tsa (6% O2)              | -            | 0,005 - 0,03  | 0,050 | 0,045  | 0,063  |
| NOx Caldeira de Recuperação | mgNO2/Nm <sup>3</sup> (8% O2) | 470          | -             | 138,1 | 148,9  | 166,9  |
| NOx Caldeira de Força       | mgNO2/Nm <sup>3</sup> (8% O2) | 650          | -             | 37,1  | 43,7   | 43,7   |
| NOx Forno de Cal            | mgNO2/Nm <sup>3</sup> (8% O2) | 470          | -             | 367,2 | 380,5  | 333,7  |
| SOx Caldeira de Recuperação | mgSO2/Nm <sup>3</sup> (8% O2) | 100          | -             | 1,99  | 0,38   | 6,10   |
| TRS Caldeira de Recuperação | mgS/Nm <sup>3</sup> (8% O2)   | 15           | -             | 1,39  | 1,58   | 1,03   |
| TRS Forno de Cal            | mgS/Nm <sup>3</sup> (8% O2)   | 30           | -             | 18,8  | 15,2   | 14,3   |
| MP Caldeira de Recuperação  | mgMP/Nm <sup>3</sup> (8% O2)  | 100          | -             | 35,4  | 58,3   | 55,2   |
| MP Caldeira de Força        | mgMP/Nm <sup>3</sup> (8% O2)  | 100          | -             | 37,2  | 42,9   | 85,0   |
| MP Forno de Cal             | mgMP/Nm <sup>3</sup> (8% O2)  | 100          | -             | 67,0  | 58,1   | 78,5   |

Até o fechamento deste relatório, a análise sobre o aumento nas emissões de NOx e SOx ocorrida em 2016 estava em andamento. Em relação ao aumento das emissões de MP constatado nos últimos três anos, implementamos um plano de ação para manutenção corretiva dos precipitadores eletrostáticos na parada geral de 2017. Ainda assim, é importante reforçar que os valores de emissões mencionados estão dentro dos limites legais.

An aerial photograph showing a landscape with a mix of agricultural fields and a forest. The foreground is dominated by a dense, green forest. To the left, there are large, rectangular agricultural fields, likely corn, with a distinct grid pattern. The background shows a vast, flat landscape under a blue sky with scattered white clouds. A semi-transparent orange and yellow gradient box is overlaid on the upper part of the image, containing the title text.

# Paisagem e biodiversidade

## DE OLHO NO CLIMA

**Com a atenção voltada às mudanças climáticas, empreendemos ações e iniciativas para reduzir o impacto de nossas operações para o clima**

Os efeitos das mudanças climáticas representam um risco que monitoramos constantemente. Eles podem levar, em médio e longo prazos, a alterações nas correntes de ar, na vegetação e no regime hídrico, com consequente impacto na biodiversidade.

Para reduzir o impacto potencial negativo de nossas operações para estes eventos e para garantir a resiliência da empresa frente às mudanças climáticas e a consequentes mudanças na paisagem, promovemos a gestão de emissões atmosféricas, fazemos a gestão da paisagem, aplicamos o manejo florestal sustentável e minimizamos o uso de produtos químicos, entre outras iniciativas. Saiba mais sobre emissões atmosféricas da Veracel no texto “Nós cuidamos da camada de ozônio”. [G4-DMA Biodiversidade]

Quer saber mais sobre mudanças climáticas? Consulte o site da Ibá.

## UM INQUILINO RESPEITOSO

As propriedades que compõem nossa base florestal, no Litoral Sul e Sul da Bahia, ficam no bioma da Mata Atlântica, um local de alta biodiversidade. Entre os impactos potenciais que nossas operações florestais podem trazer a esse bioma estão alterações nos meios bióticos terrestre e aquático, mudança na paisagem, no solo e intensificação de mudanças climáticas. Cientes disso, fazemos a gestão da paisagem, procuramos manter o melhor manejo florestal e promover diversas iniciativas de monitoramento, proteção e conservação, a exemplo do Programa Mata Atlântica, dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica e ações de manutenção de Áreas de Alto Valor de Conservação. Veja mais sobre estas iniciativas neste capítulo. [G4-EN12, G4-EN13]

### 25 ANOS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

**Nossa base florestal, localizada no Corredor da Mata Atlântica, foi implantada em áreas anteriormente degradadas e antropizadas e mantém o sistema de mosaico, no qual os plantios são intercalados por áreas de vegetação nativa, permitindo a circulação da fauna por corredores ecológicos.**

**Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas [G4-EN11]**

| 2016      | Próprias e Arrendadas (hectares) | Programa Produtor Florestal (hectares) | Total (hectares) |
|-----------|----------------------------------|--|------------------|
| Dentro    | 9.925,42                         | 437,85                                 | 10.363,27        |
| Adjacente | 16.439,54                        | 3.379,98                               | 19.819,52        |

São consideradas áreas “dentro” as inseridas em áreas classificadas como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) e, como “adjacentes”, as localizadas a três quilômetros destas.

## Uso e ocupação do solo - áreas de preservação [G4-EN11]

| 2016                           | Próprias e Arrendadas (hectares) | Programa Produtor Florestal (hectares) | Total (hectares) |
|--------------------------------|----------------------------------|--|------------------|
| Área de Preservação Permanente | 22.988,55                        | 6.105,41                               | 29.093,96        |
| Reserva Legal                  | 47.485,86                        | 9.461,00                               | 56.946,85        |
| RPPN                           | 6.062,94                         | 391,56                                 | 6.454,49         |
| Áreas protegidas adicionais    | 36.534,27                        | -                                      | 36.534,27        |
| Total                          | 113.071,61                       | 15.957,96                              | 129.029,57       |

As áreas protegidas adicionalmente são aquelas que, mesmo não sendo obrigação legal (Reserva Legal ou Preservação Permanente) são preservadas como parte da gestão ambiental da empresa.

### PROGRAMA MATA ATLÂNTICA (PMA)

Mantido pela Veracel desde 1994, tem como principal objetivo criar uma paisagem equilibrada por meio da restauração florestal de remanescentes desse bioma localizados nos dez municípios em que atuamos. Nosso compromisso é de restaurar, no mínimo, 400 hectares por ano por meio de plantio efetivo e/ou enriquecimento, de forma que, até 2030, sejam revegetados 16,9 mil hectares com espécies nativas. Até 2016, 6,1 mil hectares já haviam sido reflorestados, distribuídos em diversos pontos dentro de nossas áreas.

Em 2017, as estratégias e metodologias do PMA estão sendo revistas, levando em consideração a legislação vigente com o Cadastro Ambiental Rural (CAR), um registro obrigatório para todos os imóveis rurais do país (saiba mais em [www.car.gov.br](http://www.car.gov.br)).

**O PMA permite consorciar a biodiversidade da Mata Atlântica com nossos projetos florestais, por meio do plantio em mosaico, a fim de conectar fragmentos da mata nativa da região.**

### PLANOS MUNICIPAIS DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Apoiamos a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMAs) nos municípios onde atuamos, por meio de um termo de cooperação com a Fundação SOS Mata Atlântica. O plano é uma exigência da Lei da Mata Atlântica e deve ser elaborado a partir de normas e orientações do Código Florestal em consonância com as leis de mudanças climáticas, biodiversidade e recursos hídricos. A elaboração dos planos ficou a cargo do Grupo Ambiental da Bahia (Gamba). A Veracel, como um dos atores do território, forneceu dados de seus monitoramentos para o projeto.

Por conta das eleições municipais em 2016, quatro planos não concluíram a aprovação, o que deve acontecer em 2017. Também neste ano está em estruturação a integração dos planos, numa iniciativa que envolve o Ministério do Meio Ambiente e a organização de conservação global WWF, e que traz ganhos para todos os atores envolvidos na medida em que traz uma visão regional sobre as áreas prioritárias e intervenções necessárias para conservação e restauração do bioma.

### MANUTENÇÃO DE ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVCS)

As Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCS) merecem atenção de nossa gestão ambiental.

São locais com características ambientais ou sociais de caráter excepcional ou de importância crítica e consideradas prioritárias para a conservação. Para isso, além do monitoramento da fauna e da flora (veja mais em Monitoramentos, neste capítulo), mantemos o plano de proteção física, que identifica áreas críticas ou frágeis e define estratégias e ações necessárias à prevenção, controle ou mitigação das ameaças, pressões e riscos que possam trazer danos tanto a estas áreas quanto à segurança das pessoas. Um exemplo de ação é a Operação Pente Fino, que contempla uma detalhada vistoria para identificar indícios e vestígios de caça e furto de madeira nativa.

## MONITORAMENTOS

**FAUNA E FLORA:** realizado nas AAVCs da empresa, busca compreender o comportamento da biodiversidade frente às operações florestais. Desde 2015 também monitora a interferência de pastagem e de eucalipto sobre os fragmentos florestais, tendo a avifauna como bioindicador.

**VIDA MARINHA:** realizamos vários monitoramentos aéreos e embarcados de tartarugas e cetáceos, além de acompanharmos o trabalho de dragagem de areia, com o objetivo

de avaliar os impactos da operação de barcas no Terminal Marítimo de Belmonte. A atividade acompanha aspectos como encalhes, densidade da população e condições de reprodução, entre outras. O acompanhamento de tartarugas atende a uma condicionante de operação do Terminal..

**COBERTURA VEGETAL:** para conhecer e acompanhar a evolução da paisagem nas regiões Sul e Extremo Sul da Bahia, a Veracel, Fibria e Suzano patrocinaram um estudo inédito de análises de imagens por satélite, verificando as alterações na paisagem do território desde a década de 1990. Trata-se do Monitoramento Independente da Cobertura Florestal das Bacias Setentrionais do Extremo Sul da Bahia, realizado em 2015, e que foi publicamente divulgado em 2016. Saiba mais sobre este trabalho no texto O que aconteceu com a cobertura vegetal nos últimos anos?

**De 2008 a 2016, o monitoramento da fauna e da flora registrou:**

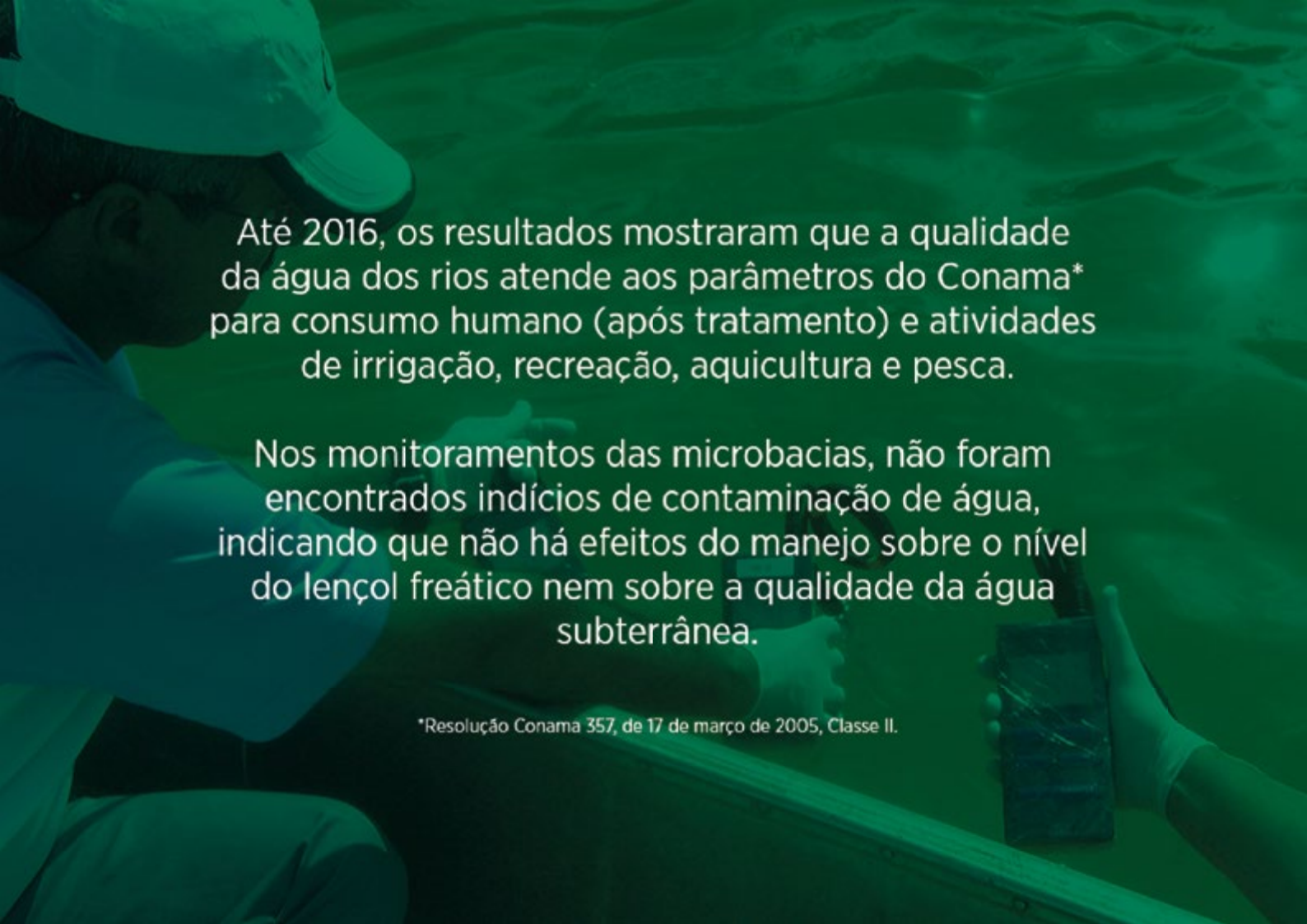
**871 espécies de plantas**  
**328 espécies de aves**  
**30 espécies de mamíferos**

## Por uma nova geração de plantações

Uma importante frente de ação para a conservação da biodiversidade é a nossa parceria com instituições especializadas com vistas à troca de experiências. Em 2016, passamos a integrar a Plataforma New Generation Plantations (NGP), ou Nova Geração de Plantios, do WWF-Brasil.

Trata-se de um grande fórum que reúne empresas, instituições da sociedade civil e setor público para compartilhar conhecimentos sobre boas práticas de plantio e aprender com a experiência de cada um. A plataforma aspira a uma forma ideal de plantações que mantenham a integridade do ecossistema, protejam e valorizem altos valores de conservação, desenvolvidas por processos efetivos de envolvimento com partes interessadas, contribuindo para o crescimento econômico e geração de emprego.

Saiba mais em <http://newgenerationplantations.org/>



Até 2016, os resultados mostraram que a qualidade da água dos rios atende aos parâmetros do Conama\* para consumo humano (após tratamento) e atividades de irrigação, recreação, aquicultura e pesca.

Nos monitoramentos das microbacias, não foram encontrados indícios de contaminação de água, indicando que não há efeitos do manejo sobre o nível do lençol freático nem sobre a qualidade da água subterrânea.

\*Resolução Conama 357, de 17 de março de 2005, Classe II.

**“A entrada no NGP é um passo importante, que nos coloca em contato com o que há de mais avançado em iniciativas de restauração e conservação da mata atlântica e na relação desse bioma com a sociedade.”**

**Renato Gomes Carneiro Filho, gerente de Sustentabilidade da Veracel**

## **A ÁGUA E O SOLO NOSSOS DE CADA DIA**

As operações florestais de um empreendimento como a Veracel apresentam riscos potenciais, como alterações no solo por vazamentos e des-

carte de resíduos, e podem trazer impactos como conflitos pelo uso da água, saúde de microbacias, impactos a jusante e potencial produtivo do solo. Como parte do gerenciamento destes riscos e impactos, pelo princípio de Manejo Florestal Sustentável, monitoramos a qualidade da água, do solo e de microbacias.

O monitoramento edáfico/hídrico é feito anualmente em 10 pontos sob influência direta e/ou exclusiva do eucalipto, sendo cinco em propriedades da empresa e cinco em terras de produtores do Programa Produtor Florestal. Nas microbacias, o acompanhamento é contínuo e simultâneo em quatro microbacias hidrográficas dentro de áreas da Veracel, por método comparativo de indicadores: balanço hídrico, hidroquímica do riacho, perdas de solo e de nutrientes. O trabalho é feito em parceria com o Programa de Monitoramento em Microbacias (Promab), coordenado pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef) junto à Universidade de São Paulo (USP). [G4-DMA Biodiversidade, G4-EN22]

# Educação ambiental





## VERDE QUE ABRIGA TODAS AS CORES

### Localizada no Corredor Central da Mata Atlântica, a RPPN Estação Veracel foi reconhecida pela Unesco como Sítio do Patrimônio Mundial Natural

Distribuída em mais de 6 mil hectares nos municípios de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, e localizada entre as 20 áreas de maior diversidade de árvores do mundo, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Estação Veracel é a maior Área de Alto Valor de Conservação da companhia.

A RPPN representa uma importante frente de atuação da Veracel na conservação da biodiversidade, proteção dos recursos hídricos, pesquisa, educação e recreação ambiental e outras ações de relacionamento contínuo com as comunidades. Em 2016, o Plano de Manejo da Reserva foi atualizado, passando a incluir um programa de Observação de Aves, que deverá ter início em 2017. Atualmente, já são realizados programas nas frentes de Pesquisa, Uso Público, Administração, Proteção Física e Boa Vizinhança.

## CIDADANIA E MEIO AMBIENTE DE MÃOS DADAS

O Programa de Educação Ambiental da Veracel (Peav) visa a difundir a educação ambiental voltada para a cidadania e conservação ambiental. Em 2016, o programa foi reestruturado e as estratégias de atuação envolveram visitas à RPPN Estação Veracel, atividades com enfoque na arte, programa de educação ambiental itinerante, Ação e Cidadania Ambiental, educação ambiental para colaboradores e Programa Ambiental de Aves.

### AÇÃO E CIDADANIA AMBIENTAL

Com o Ação e Cidadania Ambiental, levamos a educação ambiental para as comunidades rurais e costeiras próximas às nossas operações. Em parceria com o Instituto Mãe Terra, são desenvolvidas atividades relacionadas a questões ambientais como água, lixo, crimes ambientais, consumo responsável ou algum outro tema específico que tenha sido identificado em consulta prévia junto às comunidades.

Com o intuito de fortalecer o diálogo com as comunidades de nossa área de abrangência, em 2017, o programa contará com o apoio dos jovens do curso de Agentes de Desenvolvimento Comunitário (veja mais no texto Fazendo o próprio futuro) das comunidades de Belmonte, Guaiú, Santo André, Mogiquiçaba, Santo Antônio e sede do município de Santa Cruz Cabrália. Eles serão os disseminadores de questões ambientais dentro das comunidades.

### Novidade para 2017: Programa de Observação de Aves na Estação Veracel

Veja as espécies avistadas na RPPN Estação Veracel na lista de Aves da Costa do Descobrimento disponível na Central de downloads.



## Em 2016:

**37.022 pessoas** participaram de atividades do Peav

A RPPN Estação Veracel recebeu a visita de **5.617 pessoas**

**3.975 pessoas** fizeram atividades de recreação, interpretação ambiental e visitas à exposição “Os diálogos com a floresta”

**890 pessoas** participaram do Ação e Cidadania Ambiental

### LABORATÓRIO A CÉU ABERTO

O Programa de Pesquisa, que integra o Plano de Manejo da RPPN Estação Veracel, apoia a rea-

lização de projetos e pesquisa com o intuito de investigar e monitorar a biodiversidade e todos os componentes que ajudam na conservação ambiental. Também buscamos promover parcerias com universidades, disponibilizando a Estação Veracel como um laboratório da mata atlântica a céu aberto para o desenvolvimento de pesquisa.

### MESTRADO

“Com o curso de mestrado estamos capacitando uma geração de formadores e opinião muito relevante para o território e creio que isso já está fazendo toda a diferença. Só aceitamos alunos que trabalham na região. São pessoas naturalmente engajadas com as causas ambientais e, em suas profissões, exercem o aprendizado para a transformação. Com certeza é uma importante contribuição para uma Bahia mais sustentável.”

Professor Claudio Valladares Pádua, reitor da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS) e vice-presidente do IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas.

## Alguns destaques de 2016

- Apoio ao desenvolvimento de projeto piloto para formação de um corredor ecológico entre o Parque Nacional do Pau Brasil e a RPPN Estação Veracel, por meio da restauração florestal e eventual criação de RPPN. O projeto foi realizado pela organização internacional The Nature Conservancy (TNC) e pelo Instituto BioAtlântica (IBio).

- Parceria inédita com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) para a realização de um estudo de estratégias de conexão biológica entre unidades de conservação por meio dos corredores ecológicos. O projeto de pós-doutorado, com duração prevista de 12 meses, foi elaborado pela doutora em Ciência Ambiental pela Universidade de São Paulo (USP), Maria Otávia Crepaldi, e a gestora da RPPN Estação Veracel, Virgínia Camargos, que é uma das orientadoras.

Saiba mais em <http://veracel.insix.com.br/blog/noticias/referencia-em-sustentabilidade/>

- Início do Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (ESCAS), que teve início em 2016, em Serra Grande (BA), que recebeu apoio da Veracel em 2015. A ESCAS é coordenada pelo IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas.



# Qualidade do ensino

## EDUCAR PARA TRANSFORMAR

**Promover a qualidade do ensino em nossa região de atuação é nossa forma de contribuir para um futuro melhor**

Como parte de nossa contribuição para o desenvolvimento local e por acreditar que a educação é imprescindível para a transformação de um território, temos como compromisso desenvolver e apoiar iniciativas e projetos voltados à melhoria da qualidade do ensino nos dez municípios onde temos operações. Esse apoio se dá por meio de diversas frentes de investimento: infraestrutura, com a construção de escolas, salas de aula e bibliotecas; cessão de instalações em comodato, como a do antigo prédio da área florestal para abrigar a Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Eunápolis; capacitação de educadores; educação ambiental; e formação de profissionais na região, muitos deles absorvidos pelo mercado de trabalho, inclusive pela Veracel. [G4-DMA Comunidade Local]

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Temos parcerias consistentes com importantes instituições educacionais, como a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), que recebe apoio da Veracel desde a sua criação, em 2013. Nesse período, já destinamos recursos para instalações, pesquisas, apoio a eventos e colocamos a Estação Veracel à disposição para ser utilizada como um laboratório.

Destaca-se, em 2016, o apoio à realização de um projeto de pós-doutorado de estratégias de conexão biológica entre as unidades de conservação por meio dos corredores ecológicos. Veja mais no texto Laboratório a céu aberto e no link: <http://veracel.insix.com.br/blog/noticias/referencia-em-sustentabilidade/>.

## SALA DE AULA NAS ALDEIAS

Há mais de seis anos doamos kits escolares para alunos de escolas indígenas de 27 aldeias Pataxó e Tupinambá da região de atuação da Veracel. Com a iniciativa, que tem o apoio da Fundação Nacional do Índio (Funai), reafirmamos o compromisso de contribuir para o acesso à educação de gerações futuras em comunidades tradicionais, além de incentivar o resgate e a preservação da cultura indígena tão presente na região.

**“Essa parceria já se tornou uma tradição e tem ajudado muito no crescimento da escola. Nos últimos dois anos, saímos da condição de uma escola média, para ser uma das maiores escolas do município.”**

Gilson Matos Soares, diretor da Escola Indígena Pataxó de Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabralia.

### ALFABETIZAÇÃO NOS ASSENTAMENTOS

Em resposta às demandas das próprias comunidades integrantes dos movimentos sociais, iniciamos, em 2016, um projeto de alfabetização nos assentamentos sustentáveis. A iniciativa teve como base diagnósticos participativos que indicaram a erradicação do analfabetismo como necessidade nas famílias que integram os movimentos, resultando em um dos eixos de trabalho nestes assentamentos.

Saiba mais sobre o relacionamento da Veracel com movimentos sociais e o projeto de assentamentos sustentáveis no texto Terra: um ativo fundamental.

# Desenvolvimento local e apoio social



## APRENDENDO JUNTOS

**De mãos dadas com as comunidades nas quais atuamos, apostamos no protagonismo dos moradores como agentes de transformação social**

Tão importante quanto nosso desenvolvimento, é o desenvolvimento das comunidades nas quais estamos inseridos. Não é à toa que o tema Desenvolvimento Social é um dos principais da nossa Agenda de Sustentabilidade e parte fundamental da estratégia de nossa empresa. Para que isso seja alcançado, investimos em ações de educação, geração de emprego e renda, inclusão social e valorização da cultura local. Acreditamos que uma vizinhança se constrói dessa forma, com integração e apoio para que todos cresçam juntos. [G4-DMA Comunidade Local]

## FAZENDO O PRÓPRIO FUTURO

Em dezembro de 2016, 23 integrantes de comunidades próximas concluíram o curso Jovens Agentes Multiplicadores e Promotores de Cidadania e Desenvolvimento Comunitário. Essa foi a quinta turma a se formar no programa, desenvolvido em parceria com o Instituto Mãe Terra. A iniciativa foi criada para incentivar os moradores das comunidades a assumirem o protagonismo social das regiões onde moram, promovendo iniciativas comunitárias nesses locais.

No final do ano, 150 jovens de 64 comunidades da nossa área de atuação se reuniram para o 1º Fórum de Protagonismo Social Juvenil do Sul da Bahia, em Porto Seguro. Eles apresentaram projetos criados para suas comunidades e que que podem ser replicados em outras localidades, com foco nos eixos Cultura e Identidade; Educação e Cidadania; Geração de Renda;

Emprego; Meio Ambiente e Sustentabilidade; Saúde e Qualidade de Vida, e Esporte, Lazer e Entretenimento. [G4-SO1]

**O protagonismo social juvenil e o empoderamento comunitário são alguns dos resultados da estratégia de formação e qualificação de jovens agentes de desenvolvimento comunitário, fruto da parceria com o Instituto Mãe Terra, que tem sido aplicada em comunidades dos 10 municípios de atuação da Veracel**

**“Neste processo de formação, os jovens são capacitados para entender melhor as condições e necessidades de onde vivem, apoiar e incentivar o desenvolvimento de projetos e ações de mobilização que beneficiem suas comunidades.”**

Flaelma Almeida da Silva, coordenadora pedagógica do Instituto Mãe Terra

## VALORIZAMOS A TRADIÇÃO

Nossa presença em um território onde vivem comunidades tradicionais nos levaram a criar um sistema para manter o diálogo constante e transparente com estes públicos, como associações de pescadores e comunidades indígenas. Além do investimento em ações para promover o desenvolvimento desses grupos, considerando a importância histórica deles na região (veja mais sobre estas iniciativas no texto Relacionamento com comunidades tradicionais), damos foco em ações voltadas, principalmente, para o enfrentamento do abuso e da exploração sexual infantil.

Por meio do Programa Território de Proteção, uma parceria entre governo, empresas privadas e sociedade civil, moradores de Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália são capacitados para o enfrentamento da violência nas comunidades indígenas. A iniciativa vem

transformando ações em políticas públicas nos três municípios envolvidos, beneficiando inclusive as comunidade não tradicionais. [G4-HR8]


## PONTUAIS, MAS IMPORTANTES

Investir no atendimento às demandas sociais também é uma maneira de contribuir para o desenvolvimento das comunidades. As iniciativas públicas ou comunitárias ou ainda necessidades emergenciais muitas vezes demandam apoio da Veracel. Apesar de pontuais e não estruturantes, são igualmente importantes para a sociedade. Entre os exemplos, podemos citar o apoio à realização do Projeto de Piscicultura para a Comunidade Indígena Coroa Vermelha e o apoio à campanha de saúde para erradicação de focos de mosquito de dengue e escorpiões no município de Eunápolis.

Nessa frente de atuação, o trabalho de fortalecimento e regularização das associações comunitárias, em parceria com o Instituto Mãe Terra, tem sido fundamental para o atendimento às demandas, já que as doações não podem ser feitas a pessoas físicas. Isso também contribui para que tornar viáveis o acesso a linhas de crédito e políticas públicas, a exemplo do apoio dado à Cooperativa dos Pescadores de Santa Cruz Cabrália (Copesc) para regularização de documentos da cooperativa, o que viabilizou a captação de recurso de edital público para realização do projeto de reestruturação do espaço físico da entidade e aquisição de uma nova fábrica de gelo.

Veja em Investimentos que constroem quanto investimos no atendimento a demandas e projetos sociais em 2016.



A photograph of a dense forest. A large tree trunk is the central focus, covered in moss and vines. A person is standing to the right, looking up at the canopy. The scene is lush and green.

# Uso e ocupação do solo e questões fundkiárias



## DIÁLOGO CONSTRÓI O MELHOR CAMINHO

**O diálogo tem sido a principal ferramenta na busca de soluções para as ocupações de terras por movimentos sociais**

A questão agrária é um desafio histórico no Brasil. Para empresas de base florestal, como a Veracel, é um dos temas mais sensíveis. Por isso, aliado ao manejo sustentável de nossas florestas e à gestão da paisagem, manter o diálogo ativo com nossos públicos de interesse, poder e influência ligados a esse tema é fundamental para a continuidade de nossas operações. Dessa forma, buscamos soluções viáveis e construídas a partir de uma agenda comum para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades.

Nossa pauta está centrada nos esclarecimentos em relação ao nosso papel como empresa, aos riscos que ocupações em nossas terras representam para as operações e na apresentação dos esforços empreendidos no projeto de assentamentos sustentáveis, que atualmente envolve 900 famílias de seis movimentos dos trabalhadores sem terra.

## TERRA, UM ATIVO FUNDAMENTAL

Desde 2012, possuímos um projeto de assentamentos sustentáveis, por meio do qual destinamos 16,5 mil hectares de terras a seis movimentos dos trabalhadores sem terra. Pela sustentabilidade do nosso negócio, não podemos comprometer mais terras do que a área já estabelecida no acordo, já que manter as áreas de plantio da empresa em plena capacidade operacional é fundamental para o negócio da Veracel.

A produção de mais de um milhão de toneladas de celulose anualmente depende do fornecimento da madeira oriundo das florestas. Quanto menos madeira, menos produção, menos empregos, menos impostos. É um ciclo vicioso previsível. Todas as iniciativas que empreendemos foram no sentido de fazer valer o acordo firmado entre o governo do Estado, Incra e movimentos sociais.

Apesar de reconhecer o contraditório do conflito agrário no país, a Veracel, enquanto capital privado, não tem como resolver essa questão histórica com seus recursos e à custa do desenvolvimento regional.

## ENTENDA ESSA HISTÓRIA

O projeto de assentamentos sustentáveis se deu a partir de um acordo entre a Veracel, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), o Governo da Bahia e seis movimentos sociais dos trabalhadores sem terra. Na época (2012), assumimos o compromisso de destinar 14 mil hectares de terras às famílias que integram os movimentos, por meio do Incra. A esse total, somam-se 2,5 mil hectares destinados ao Incra para assentamento de famílias ligadas ao MST, referentes à aquisição de uma fazenda pela Veracel em 2005. O total de 16,5 mil hectares representa cerca de 20% das terras da empresa. Em contrapartida, os movimentos sociais se comprometeram a deixar as áreas que haviam sido ocupadas depois de julho de 2011 e a não ocupar novas áreas.

# 2012

---

- Início do projeto de assentamentos sustentáveis, que envolve Veracel, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Governo da Bahia e seis movimentos dos trabalhadores sem terra.

- Veracel assume o compromisso de destinar 16,5 mil hectares de terras, por meio do Incra: 14 mil às famílias que integram os movimentos sociais e 2,5 mil hectares, referentes à aquisição de uma fazenda pela Veracel em 2005, para assentamento de famílias ligadas ao MST. Em contrapartida, os movimentos se comprometeram a deixar as áreas que haviam sido ocupadas depois de julho de 2011 e a não ocupar novas áreas.

# 2016

---

- Instalação de uma "Sala de situação", fórum do qual participam a Veracel, movimentos sociais e várias instâncias do Governo da Bahia para tratar de temas ligados a conflitos agrários no Extremo Sul da Bahia e de políticas públicas para ações voltadas a projetos de agriculturas para assentados.

- Estruturação de um projeto de erradicação do analfabetismo nas áreas em que estão inseridos os projetos de assentamentos do MST.

- Até dezembro, o total de terras ocupadas fora do acordo era de 3.499 hectares.

# 2015

---

- Novas ocupações em terras de Veracel (5.461 hectares) por movimentos que não integram o acordo. Sem oferecer resistência física às ocupações, a Veracel, como empresa certificada que prima pelo cumprimento da legislação, entrou com processo de reintegração de posse.

- Divulgação do caso pela Veracel, como forma de fomentar o diálogo e tornar pública a questão dos conflitos agrários. Um estudo feito por antropólogo contratado pelo Incra gerou uma nota técnica (uma espécie de dossiê), reconhecendo formalmente o conflito e o encaminhamento das soluções.

## ASSENTAMENTOS PRODUTIVOS

O projeto de assentamentos sustentáveis conta com a parceria da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), responsável por uma série de ações com o objetivo de assegurar que os assentamentos sejam sustentáveis. Entre elas, estão diagnósticos socioambientais das famílias envolvidas para a construção das ações de curto, médio e longo prazos. Trata-se de uma etapa

essencial para determinar o perfil produtivo dos assentamentos e levantar as cadeias de custódia de produtos agropecuários na região, como subsídios para a modelagem produtiva dos novos assentamentos. O projeto ainda contempla formação de agricultores, planejamento participativo-produtivo, estratégias de uso e ocupação do solo e de adequação ambiental.

Em 2016, destacam-se como avanços na condução do projeto de assentamentos

sustentáveis algumas iniciativas envolvendo pré-assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) envolvidos no projeto: Diagnósticos, abrangendo caracterizações do tipo de produto a ser comercializado nos assentamentos e perfil das famílias acampadas e futuramente assentadas.

- Processos de formação e capacitação, incluindo: formação e gestão de banco comunitário de sementes, curso de manejo agroecológico do cacau-cabruca, cursos de fruticultura, capacitação em horticultura agroecológica, oficina de controle de formigas e curso para formação de formadores (educadores) com foco na alfabetização agroecológica ambientalista.
- Etapas do planejamento ambiental, com ações de organização das áreas de pré-assentamento sobre estratégias de uso, localização e distribuição dos lotes, estradas, recuperação e restauração de áreas de preservação.

## O QUE ACONTECEU COM A COBERTURA VEGETAL NOS ÚLTIMOS ANOS?

Para responder essa pergunta, nos unimos a outras empresas do setor (Fibria e Suzano) e patrocinamos um estudo de extrema importância para as ações de manejo florestal e de conservação ambiental que estão sob nossa gestão. Trata-se do Monitoramento Independente da Cobertura Florestal das Bacias Setentrionais do Extremo Sul da Bahia, publicado em setembro

de 2016, durante o Fórum Florestal do Extremo Sul da Bahia, em Porto Seguro.

Seu desafio foi compreender as mudanças no uso do solo durante décadas, seja pelas atividades humanas ou em função das mudanças climáticas em uma área de 2,3 milhões de hectares.

A partir da análise de registros de mais de 20 anos de imagens via satélite, foram produzidos relatórios científicos que orientam as ações de conservação e restauração das paisagens da região. Além disso, eles ofereceram elementos para o estudo de questões relacionadas às mudanças climáticas, ao sequestro de carbono, à resiliência da paisagem e à restauração florestal. As imagens por satélite poderão ser utilizadas pelos municípios e pelos estados na gestão do território, pelas empresas patrocinadoras do estudo e por instituições nacionais e internacionais em prol da conservação do bioma Mata Atlântica.

Imagens disponíveis na plataforma online de Inteligência Geoespacial (IGEO) do Instituto BioAtlântica (IBIO)

## VERACEL ESTÁ BEM NA FOTO

Um recorte do estudo, feito pelo Instituto BioAtlântica (Ibio), na extensão dos 10 municípios em que atuamos, mostrou aumento expressivo da vegetação nativa nas nossas terras e das dos produtores integrantes do Programa Produtor Florestal (PPF). O incremento observado nas comparações entre as imagens de 2007 e 2013 foi da ordem de 12 mil hectares. Deste total, 9,5 mil hectares são de áreas da Veracel ou de produtores do PPF.





# **Impacto das operações nas comunidades diretamente afetadas**

## DE OLHO NOS EFEITOS

### Como avaliar, monitorar e minimizar os possíveis impactos de nossa atuação nas comunidades?

Atuar diretamente em dez municípios, convivendo de perto com cerca de 150 comunidades, significa que temos muita gente a ouvir. Para a Veracel, o conceito de comunidade é abrangente e pressupõe inclusão. Por isso mesmo, conhecer estas comunidades e saber como nossas ações impactam no dia a dia destas pessoas é fundamental. Só assim conseguimos planejar nossas ações para mitigar os impactos negativos, potencializar os positivos e manter o bom relacionamento entre nossa empresa e a sociedade. [G4-DMA Comunidade Local]

Para realizar nossas atividades relacionadas ao manejo florestal, em cada localidade, seguimos os seguintes passos:

1

Planejamos todas as questões técnicas relacionadas ao plantio, colheita e transporte de eucalipto.

2

Vamos às comunidades para compartilhar informações sobre a Veracel e ouvir as pessoas, com o evento Ação e Cidadania.

3

Realizamos o Ação e Cidadania Pós-Operações, para ouvir a percepção sobre as ações realizadas relacionadas às operações florestais.

## OLÁ, VAMOS CONVERSAR?

Nossa principal ferramenta para estabelecer a comunicação direta, eficaz e transparente com os moradores é o Diálogo Ativo. Ele inclui diferentes oportunidades de relacionamento e engajamento, sejam regulares ou eventuais, quando podemos conhecer as demandas mais importantes para o público e, assim, estabelecer nossos planos de ação. Entre essas oportunidades estão o Ação Cidadania, Programa Território de Proteção, Programa de Visita, Encontros com fornecedores, Rodas de Escuta com colaboradores, Fórum Florestal, Conselho do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia (Comapes),

Conselho de Desenvolvimento da Costa do Descobrimento e outros. Além disso, pesquisas e os canais como o Fale Conosco e o 0800 e ainda questões levantadas pela mídia contribuem para identificarmos as principais temas a serem tratados de forma a nos mantermos atualizados com os interesses dos nossos públicos e para que possamos interagir de forma construtiva e proativa. [G4-SO1]

A influencia positiva no território por meio da cadeia de fornecimento é igualmente avaliada e monitorada, seguindo as normas de conduta estabelecidas. Saiba mais em Sustentabilidade na cadeia produtiva.

## OLHO NO OLHO

Realizado em parceria com o Instituto Mãe Terra (IMT), o Programa Ação e Cidadania nasceu como uma oportunidade de nos reunirmos diretamente com as comunidades para tratar previamente de questões ligadas às operações florestais. Nos encontros, são apresentados os possíveis impactos gerados pelas operações e, uma vez consensados com os moradores, são discutidas também as ações de mitigação. Antes do início das operações, as comunidades recebem todos os contatos da empresa, para que possam se comunicar conosco quando precisarem.

O sucesso desse modelo de comunicação direta estimulou o desdobramento do Programa em edições especiais para abordar temas específicos. O formato de reuniões com lideranças locais foi

adotado, por exemplo, para tratar de questões relacionadas a reaproveitamento de materiais e reciclagem, no Ação e Cidadania Ambiental. Já o Ação e Cidadania Terminal Marítimo foi realizado nas comunidades próximas do Terminal Marítimo de Belmonte para abordar a segurança do transporte e operação marítima nesses locais.

### IMPACTOS REAIS E POTENCIAIS DE NOSSAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Entre os impactos reais e potenciais mapeados e identificados nas operações de manejo florestal (silvicultura, construção de estradas, colheita florestal e transporte de madeira) estão: riscos de acidentes de trânsito; ruído e poeira gerados pela movimentação de veículos; riscos de alterações de benfeitorias (cercas, rede elétrica, pontes e matadouros, entre outros) por acidentes; e comprometimento de infraestrutura em moradias. [G4-EN30, G4-SO2]

## Os números não mentem

- Em 2016 foram 35 impactos identificados por meio do Ação e Cidadania, sendo 31 apresentados por nós e quatro registrados em outros contatos com moradores. Esses impactos estavam relacionados a melhoria de estradas pós-transportes, ruído, poeira, risco de acidentes com pessoas e veículos próximos às comunidades e danos causados a benfeitorias de terceiros.
- 32 ações de mitigação aprovadas (sendo 24 já resolvidas pelas áreas operacionais e oito em andamento). Até o fechamento deste relatório, três ações ainda estavam em processo de aprovação.
- Devido às concentrações das operações em comunidades próximas, no último ano o Ação e Cidadania Pós-Operações foi realizado apenas em duas comunidades. Nessas ocasiões, a eficácia das ações de mitigação adotadas foram avaliadas pelo grupo formado por moradores e representantes da empresa.

[G4-EN30, G4-SO2]

**“O Ação e Cidadania tem dado à Veracel a oportunidade para realizar operações cada vez mais responsáveis, aproximado de forma muito significativa nossa empresa das lideranças comunitárias, abrindo canais de diálogo, de confiança e de muito respeito.”**

Izabel Bianchi, Especialista em Responsabilidade Social da Veracel

## COMO ESTOU DIRIGINDO?

Sabemos que o transporte da madeira pelas estradas pode causar impactos nas comunidades que vão além de ruído, poeira e emissões, mas envolvem questões de segurança. Por isso, além de orientar todos os nossos motoristas de acordo com o nosso Código de Conduta e procedimentos que visam às melhores práticas para esta atividade, os moradores ainda podem utilizar o 0800 para relatar qualquer comportamento ou ocorrência no transporte de madeira. Basta uma ligação para fazer críticas, elogios ou sugestões sobre a postura dos motoristas na condução dos nossos veículos. Em 2016, foram apenas três registros, mas o canal está disponível sempre que a comunidade precisar.

## DENÚNCIA, CRÍTICA, SUGESTÃO OU DÚVIDA SOBRE A VERACEL: FALE CONOSCO!

Para facilitar ainda mais o contato com o público e reforçar o compliance na empresa, em maio

de 2016 lançamos o serviço de 0800 com funcionamento 24 horas por dia, sete dias por semana, de telefones fixos, públicos ou celulares. Qualquer pessoa pode acessar o canal para fazer queixas acerca de discriminação, questões trabalhistas, má conduta de colaboradores da Veracel, ruídos, poeira, entre outros assuntos.

Os registros podem ser feitos anonimamente, se o usuário preferir, garantindo discrição, imparcialidade e confiabilidade em relação aos temas tratados. Todas as ligações são atendidas por uma empresa externa, independente, seguindo as normas internacionais de segurança da informação.

Casos relacionados à discriminação, direitos humanos, práticas trabalhistas, impactos ambientais, impactos à sociedade e corrupção relatados por meio do Canal de Comunicação Anônima são geridos pela área de Auditoria Interna e Compliance. Mensalmente, enviamos relatórios para os membros do Comitê de Auditoria, formado por nossos acionistas Fibria e Stora Enso e, trimestralmente, enviamos uma análise dos casos em investigação que possuem alta relevância. [G4-DMA Discriminação, G4-DMA Direitos Humanos, G4-DMA Práticas Trabalhistas, G4-DMA Impactos Ambientais, G4-DMA Impactos à Sociedade e G4-DMA Combate à Corrupção]

**“O 0800 traz mais robustez à governança na empresa, a partir do momento em que dá liberdade às manifestações em um canal de comunicação anônimo.”**

Anderson Ângelo de Souza, diretor Financeiro, Administrativo, TI e Suprimentos



## Sem nunca perder o contato

O serviço de 0800 veio para completar um amplo mix de canais de comunicação que já existe para atender os públicos internos e externos.

### Público interno



Intranet



Publicações/periódicos



Canal de Comunicação Direta: urnas dispostas em áreas de grande circulação de pessoas da área Florestal da empresa, que não têm acesso ao sistema informatizado da Veracel, para sugestões, reclamações e elogios.



Roda de Escuta: programa de comunicação face a face para colaboradores e fornecedores

### Público externo



Fale Conosco



Rede de Percepção de Odor (RPO)



Rede de Monitoramento de Transporte de Madeira (RMT)



Press releases



Programetes de rádio Ação e Cidadania



Programetes de TV Ação e Cidadania e Planeta Responsável



Encontro com Produtores Florestais



Programa de Visitas



Pesquisa de Percepção



Canal de Comunicação Anônima



Ação e Cidadania: reuniões sistemáticas realizadas nas comunidades diretamente afetadas pelas operações florestais, antes e depois de sua realização.



Site: [www.veracel.com.br](http://www.veracel.com.br)

**0800 721 0764**



# Saúde e segurança



## EM BUSCA DE RESULTADOS CADA VEZ MELHORES

**Ao completar 25 anos,  
a Veracel comemora o  
melhor ano da sua história  
em segurança**

No ano em que completamos ¼ de século, avançamos em direção à nossa maior meta em segurança: o zero acidente. Temos aprimorado nossas ferramentas e práticas para garantir a saúde e a segurança dos colaboradores. O resultado não poderia ser outro: em 2016 celebramos a maior redução na taxa de acidentes com perda de tempo (CPT) da história, 0,37, 66% menor do que no ano anterior. [G4- DMA Saúde e Segurança Ocupacional]

**“Um desafio importante para 2017 será consolidar nosso ótimo desempenho em segurança do trabalho, mantendo nossa taxa de frequência com perda de tempo inferior a 0,5, assim como atingimos em 2016.”**

Ari da Silva Medeiros, diretor de Operações da Veracel

## A SEGURANÇA NOSSA DE CADA DIA

Todas as ações desenvolvidas ao longo do ano integram o Programa de Segurança Comportamental que, em 2016, promoveu diversas iniciativas que já fazem parte da nossa cultura de saúde e segurança, aprimorada ao longo de nossos 25 anos.

- Reuniões de Comitês de Segurança nas áreas operacionais e Workshop de Segurança com a participação de gestores de empresas parceiras e a área de Segurança do Trabalho da Veracel.
- Programa de auditoria nas empresas parceiras por consultoria externa, totalizando cinco auditorias de campo e duas documentais.
- Promoção de campanhas de segurança.
- Uso intensivo de ferramentas de segurança do trabalho por parte de todos os colaboradores, como Registro de Quase Acidentes (RQA), Ação Preventiva de Segurança (APS) e Observações de Segurança.
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) integrada com diversas ações.

**A Sipat foi realizada entre os dias 17 e 21 de outubro, com o tema Cuide do Outro. Ao todo, 1957 colaboradores participaram das ações educativas.**

### Missão cumprida

Um dos desafios estipulados para 2016 era manter a taxa de frequência abaixo do limite, de 1,3. A empresa encerrou o ano com o registro de **0,37**.



## FICA CADA VEZ MELHOR

O ano de 2016 trouxe novidades na área de segurança e saúde, com a criação de duas novas ferramentas de gestão.

### INSPEÇÃO GERENCIAL

Duas vezes ao mês, uma equipe multidisciplinar vai a campo observar o trabalho dos colaboradores e identificar possíveis pontos de melhoria na segurança das operações. As visitas também servem como um reforço das mensagens de conscientização constantemente transmitidas por eles. Em 2016, a iniciativa foi aplicada nas áreas de Silvicultura e Colheita.

### MATRIZ DE RESPONSABILIDADE DOS TÉCNICOS DE SEGURANÇA DE TRABALHO

Ao fim de cada mês, os técnicos de Segurança das empresas parceiras preenchem um relatório-padrão discriminando as ações desenvolvidas com suas equipes. Esse material é avaliado pelos profissionais de Segurança

da Veracel, que pontuam cada relatório a partir de uma matriz preestabelecida no início do ano, gerando um ranking dos melhores desempenhos. O anúncio é feito em reuniões realizadas uma vez por mês, para reconhecer e celebrar aqueles que alcançam as pontuações mais altas. Em 2016, foram avaliados 29 técnicos de 21 empresas parceiras.

## UMA PAUSA PARA ALONGAR

Na busca contínua pela saúde e bem-estar dos colaboradores, em 2016 demos continuidade ao Programa de Ergonomia. O objetivo é organizar um ambiente de trabalho confortável, planejado para evitar possíveis lesões decorrentes das atividades desenvolvidas por cada profissional em sua devida função. Além disso, a prática da ginástica laboral contribui para reduzir possíveis desconfortos, aliviar o estresse e melhorar a postura e a consciência corporal, em atividades grupais.



# Gestão de pessoas

## O SEGREDO PARA TURBINAR OS RESULTADOS

**Investimentos em desenvolvimento pessoal e profissional deram o tom da gestão em 2016**

Sabemos que o capital humano é fundamental para qualquer negócio. Não é por acaso que o compromisso com as pessoas é um valor expresso, que norteia a busca ininterrupta pelas melhores práticas na gestão de nossos colaboradores na Veracel. Isso inclui uma política de remuneração alinhada ao mercado, o cuidado constante com a saúde e o bem-estar e um ambiente de trabalho seguro. Mais do que isso, reconhecemos a importância e investimos na formação e na

capacitação de nossos profissionais, colaborando para seu desenvolvimento dentro e fora da empresa. [G4-DMA Emprego]

**Em 2016, investimos mais de R\$ 1 milhão em desenvolvimento de pessoas**

**Foram mais de 67 mil horas de treinamento, numa média de 79 horas por colaborador**

[G4-LA9]

**”Nunca investimos tanto em pessoas como nos últimos anos. Mesmo com o mercado instável, entendemos que não existe alta performance sem capacitação e desenvolvimento de pessoas.”**

Marcos Daniel, gerente de Desenvolvimento Humano e Organizacional da Veracel

## QUEM FAZ NOSSA EMPRESA

### Perfil de colaboradores próprios\* [G4-10]

|      | Mulheres | Homens |
|------|----------|--------|
| 2014 | 105      | 587    |
| 2015 | 113      | 587    |
| 2016 | 120      | 635    |

\*Trabalho por prazo indeterminado

### Total de colaboradores\*

| Próprios | Terceiros |
|----------|-----------|
| 755      | 2.552     |

### Total de colaboradores por gênero

| Mulheres | Homens |
|----------|--------|
| 287      | 3.020  |

\*Todos os 3.307 colaboradores estão na região da Bahia.

## OPORTUNIDADE NA VIZINHANÇA

Na hora de preencher uma vaga, nossa primeira opção é contar com os colaboradores que já atuam na Veracel, abrindo processos seletivos internos. Quando isso não é possível, a preferência é contratar profissionais na própria região de atuação, valorizando a mão de obra local. Nesses casos, as vagas são divulgadas em nossos canais, como o site e os veículos de comunicação regionais, e também oferecidas via instituições locais, como o Sistema Nacional de Emprego (Sine).

## REFORÇO NA FLORESTAL

Em 2016, mais de 100 novos colaboradores passaram a fazer parte de nossa força de trabalho, muitos deles em áreas da Diretoria Florestal. Só na coordenação de Produção de Mudanças foram mais de 65 profissionais. Essas contratações fazem parte da nossa estratégia para aumentar o plantio em áreas próprias e também do Programa Produtor Florestal (PPF). A coordenação de Planejamento Florestal também contou com reforço no time para a reestruturação das atividades de monitoramento das florestas jovens. Veja no indicador LA1, no Sumário GRI, detalhes das novas contratações.

## PROFISSIONAIS DO AMANHÃ

A Veracel cria condições para ampliar as oportunidades de contratação de profissionais na região. Oferecemos também oportunidades de desenvolvimento profissional para quem quer se inserir no mercado.

### PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Em 2016, 20 jovens de Eunápolis e Porto Seguro ingressaram no programa. O Jovem Aprendiz foi criado em 2009 para capacitar os adolescentes, por meio de teoria e prática, para atuar nas rotinas administrativas de uma indústria. A depender do desempenho e da oferta de vagas, os participantes podem ser contratados ao final da experiência, mas

deixam o programa preparados para concorrerem no mercado de trabalho.

### CURSO DE PRODUÇÃO E OBTENÇÃO DE CELULOSE

A capacitação, oferecida em parceria com o Senai, é mais uma forma de contribuir para a formação de profissionais locais para o mercado de trabalho. No último ano, 30 jovens dos municípios de Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália foram selecionados entre mais de 800 inscritos para participar do curso. Ao todo, são dez meses de formação, divididos entre aulas teóricas e práticas (estágio), que abrangem produção de celulose, instrumentação e medição de processos, equipamentos industriais e sua inspeção.

### CURSO DE FORMAÇÃO DE OPERADORES DE MÁQUINAS FLORESTAIS

Em 2016, lançamos a 23ª edição do curso, com vagas para 20 moradores do município de Itagimirim. Na primeira fase, são 120 horas de aulas teóricas e exercícios em simuladores virtuais. Pela primeira vez, as aulas foram oferecidas no município de Itagimirim e ministradas por uma equipe de instrutores formada por colaboradores experientes da Veracel, treinados pelo Senai. Os dez alunos que se destacaram na parte teórica do curso foram selecionados para a etapa prática, aprofundando os conhecimentos e saindo prontos para o mercado de trabalho.

## AQUI SEU TALENTO É VALORIZADO

Na Veracel, uma vez contratados, nossos colaboradores passam a contar com uma série de programas e incentivos criados para aprimorar o desempenho e motivar o desenvolvimento profissional.

## GESTÃO POR RESULTADOS (GPR)

A Gestão por Resultados (GPR) avalia e recompensa o desempenho dos profissionais de nível gerencial, alinhando as metas criadas individualmente para cada um deles aos objetivos estratégicos da empresa. Os outros colaboradores contam a Participação nos

Resultados (PR), distribuída anualmente quando atingidas as metas acordadas entre a empresa e os profissionais, com acompanhamento dos sindicatos.

## DNA DA LIDERANÇA

O papel das lideranças na condução da equipe e na formação de um ambiente de trabalho apropriado é indiscutível. Por isso, investimos constantemente na formação dos gestores, a fim de aprimorarem não só suas capacidades técnicas, como as habilidades em gestão de pessoas. Em abril de 2016, 64 gestores concluíram o programa de desenvolvimento DNA da Liderança Veracel. Durante um ano e meio, os grupos trabalharam aspectos como como visão sistêmica, gestão estratégica e econômico-financeira, gestão de desempenho, entre outros.

**“O DNA da Liderança Veracel preparou a liderança da empresa em todos os níveis, desenvolvendo um grupo integrado e focado na superação de desafios atuais e futuros.”**

Vanessa Amaral, Coordenadora do curso da Fundação Dom Cabral, responsável pelo treinamento

## MATURIDADE EM TESTE!

Em 2016, demos início ao projeto piloto de Avaliação de Maturidade, o chamado Sistema SAM®. Essa importante ferramenta de desenvolvimento de pessoal foi, inicialmente, testada em duas áreas para avaliar a maturidade das tarefas e comportamentos dos colaboradores.

Ao todo, 75 profissionais foram avaliados individualmente por meio do novo procedimento. Além de indicar o percentual de performance dos colaboradores, o SAM® permite identificar, com mais precisão, quais são as tarefas que precisam de treinamento, a realização da autoavaliação, além do desenvolvimento de um plano de ação para orientar as ações dos gestores. [G4-LA11]

### CATEGORIA ADMINISTRATIVA

Total de avaliados em 2016: 15 colaboradores (2,0%)

Masculino: 10

Feminino: 5

### CATEGORIA OPERACIONAL

Total de avaliados em 2016: 60 colaboradores (7,66%)

Masculino: 53

Feminino: 7

### GRUPO DE GESTORES\*

(Diretores, Consultores, Gerentes, Coordenadores e Especialistas)

Total de avaliados em 2016: 69 colaboradores (8,8%)

Masculino: 51

Feminino: 18

\* Avaliados pela ferramenta GPR (Gestão por Resultado), a partir de metas corporativas, individuais e nas competências Veracel (foco e orientação para resultados, liderança, relações interpessoais, trabalho em equipe, desenvolvimento de pessoas e autodesenvolvimento).

Conheça mais sobre o Sistema SAM® e como ele contribui para o desenvolvimento pessoal de nossos colaboradores.

<http://www.bordinisam.com.br/>



# Sumário GRI



## CONTEÚDO GERAL GRI G4

| Indicador                                   | Descrição   | Texto correspondente/Resposta  | Razão para omissão | Verificação externa |
|---|---|--|--------------------|---------------------|
| <b>Estratégia e análise</b>                 |   |  |                    |                     |
| G4-1  | Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão sobre a relevância da sustentabilidade para a organização.                                 | Mensagem da Presidência<br>Mensagem dos diretores  |                    | S (sim)             |
| <b>Perfil organizacional</b>                |   |  |                    |                     |
| G4-3  | Nome da organização.  | Veracel Celulose S.A.  |                    | S                   |
| G4-4  | Principais marcas, produtos e/ou serviços.  | A Veracel em números   |                    | S                   |
| G4-5  | Localização da sede.  | Da Bahia para o Brasil   |                    | S                   |
| G4-6  | Número de países em que a organização opera.  | Da Bahia para o Brasil   |                    | S                   |
| G4-7  | Tipo e natureza jurídica da propriedade.  | Sociedade anônima de capital fechado.  |                    | S                   |
| G4-8  | Mercados atendidos.   | A Veracel em números   |                    | S                   |
| G4-9  | Porte da organização.   | A Veracel em números   |                    | S                   |
| G4-10                                       | Perfil da força de trabalho.  | A Veracel em números   |                    | S                   |
| G4-11                                       | Percentual de empregados cobertos por negociação coletiva.  | Os colaboradores Veracel estão representados por dois sindicatos: Florestal e Industrial; e são beneficiados por resoluções de acordos coletivos. A Veracel não coloca obstáculos ao exercício da atividade sindical dentro da empresa e, da mesma forma, permite que os sindicatos divulguem, nos quadros da companhia, assuntos de interesse dos colaboradores. Em 2016, assim como em 2015 e em 2014, 100% dos colaboradores Veracel estavam sob acordo coletivo de trabalho. |                    | S                   |
| G4-12                                       | Descrição da cadeia de fornecedores da companhia.   | Programa Produtor Florestal<br>A preferência é do vizinho<br>Cada vez mais próximos<br>Sustentabilidade na cadeia produtiva  |                    | S                   |
| G4-13                                       | Principais mudanças na estrutura da companhia durante o período coberto.  | Não houve mudanças no período.   |                    | S                   |
| <b>Compromisso com iniciativas externas</b> |   |  |                    |                     |
| G4-14                                       | Explicação de se e como a organização aplica o princípio de precaução.  | Prevenir para não remediar   |                    | S                   |
| G4-15                                       | Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social, que a organização subscreve ou endossa. | Integrante do Conselho Universitário Matriz da Universidade Federal do Sul da Bahia e do Termo de Parceria (Veracel, Stora Enso, Childhood, prefeituras de Santa Cruz Cabrália, Eunápolis e Porto Seguro) para a realização do projeto Proteção em Rede, que tem com foco as cidades de Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália.   |                    | S                   |

| Indicador   | Descrição  | Texto correspondente/Resposta   | Razão para omissão | Verificação externa |
|---|--|---|--------------------|---------------------|
| G4-16   | Participação significativa em associações e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa; integra projetos ou comitês; contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada. | A Veracel Celulose é associada à Federação das Indústrias da Bahia (Fieb) e à Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).   |                    | S                   |
| <b>Aspectos materiais identificados e limites</b> |  |   |                    |                     |
| G4-17   | Lista de entidades incluídas nas demonstrações financeiras.  | Fibria ( <a href="http://fibria.foinvest.com.br">http://fibria.foinvest.com.br</a> ) e Stora Enso ( <a href="http://www.storaenso.com/Investors">http://www.storaenso.com/Investors</a> ) |                    | S                   |
| G4-18   | Processo para definição do conteúdo e limite do relatório.   | Sobre o que mais importa  |                    | S                   |
| G4-19   | Lista de aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo.  | Sobre o que mais importa  |                    | S                   |
| G4-20   | Limite de cada aspecto material para a organização.  | Sobre o que mais importa  |                    | S                   |
| G4-21   | Limite de cada aspecto material fora da organização.   | Sobre o que mais importa  |                    | S                   |
| G4-22   | Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores.  | Não houve reformulações no período coberto pelo relatório.  |                    | S                   |
| G4-23   | Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite dos aspectos abordados.  | Não houve mudanças significativas no período coberto pelo relatório.  |                    | S                   |
| <b>Engajamento de stakeholders</b>                |  |   |                    |                     |
| G4-24   | Lista de stakeholders engajados pela organização.  | Sobre o que mais importa  |                    | S                   |
| G4-25   | Base usada para identificação e seleção de stakeholders para engajamento.  | Sobre o que mais importa  |                    | S                   |
| G4-26   | Abordagem adotada pela Companhia para engajar stakeholders e frequência do engajamento.  | Sobre o que mais importa  |                    | S                   |
| G4-27   | Principais tópicos levantados durante o engajamento de stakeholders e medidas adotadas pela Companhia para abordá-los.   | Sobre o que mais importa  |                    | S                   |
| <b>Perfil do relatório</b>                        |  |   |                    |                     |
| G4-28   | Período coberto pelo relatório.  | Ano civil de 2016.  |                    | S                   |
| G4-29   | Data do relatório anterior mais recente  | 2015.   |                    | S                   |
| G4-30   | Ciclo de emissão dos relatórios.   | Anual.  |                    | S                   |
| G4-31   | Dados para contato sobre dúvidas em relação ao relatório   | Fale Conosco<br><a href="http://faleconosco.veracel.com.br">faleconosco.veracel.com.br</a> ;<br>Caixa Postal 23, Eunápolis/BA CEP: 45820-970  |                    | S                   |

| Indicador                  | Descrição  | Texto correspondente/Resposta       | Razão para omissão | Verificação externa |
|----------------------------|--|-------------------------------------|--------------------|---------------------|
| G4-32                      | Opção de aplicação das diretrizes (essencial ou abrangente) índice GRI e verificação externa.        | Sumário de Conteúdo GRI             |                    | S                   |
| G4-33                      | Descrição da política e prática adotada para verificação externa dos dados.                          |                                     |                    | S                   |
| <b>Governança</b>          |  |                                     |                    |                     |
| G4-34                      | Descrição da estrutura de governança, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança.         | Governança é princípio de qualidade |                    | S                   |
| <b>Ética e Integridade</b> |  |                                     |                    |                     |
| G4-56                      | Descreva os valores da organização, princípios, padrões e normas como códigos de conduta e de ética. | Os valores são o guia               |                    | S                   |

## CONTEÚDO ESPECÍFICO GRI G4

| Indicador   | Aspecto / Descrição                          | Texto correspondente/Resposta  | Razão para omissão       | Verificação externa |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
|---|--|--|--------------------------|---------------------|------|------|--|---------|---------|-----------|-----------------------------|----------|----------|----------|---|---------|---------|---------|---|---------|---------|---------|---|---------|---------|---------|-------------------------------------|--------|--------|--------|--|---------|---------|----------|------------------------------------|---------|--------|---------|--|-------|--------|---------|--|--|
| <b>Categoria: Econômica</b>                                 |  |  |                          |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| <b>Desempenho econômico - DMA</b>                           |  | <b>Compromisso com a comunidade</b>  |                          |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| G4-EC1  | Valor econômico direto gerado e distribuído. | Investimentos que constroem  |                          |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
|   |  | <table border="1"> <thead> <tr> <th>Valor econômico (em R\$)</th> <th>2014</th> <th>2015</th> <th>2016</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Receitas – vendas líquidas de produtos</td> <td>976.003</td> <td>992.699</td> <td>1.018.522</td> </tr> <tr> <td>Custo dos produtos vendidos</td> <td>-758.417</td> <td>-740.811</td> <td>-796.928</td> </tr> <tr> <td>Custo operacional – salários e benefícios a colaboradores</td> <td>-65.829</td> <td>-68.568</td> <td>-76.222</td> </tr> <tr> <td>Despesa operacional – salários e benefícios a colaboradores</td> <td>-30.968</td> <td>-32.124</td> <td>-34.938</td> </tr> <tr> <td>Pagamento a acionistas e juros a instituição financeira</td> <td>-14.714</td> <td>-40.159</td> <td>-38.302</td> </tr> <tr> <td>Doação e investimento na comunidade</td> <td>-2.939</td> <td>-4.159</td> <td>-4.885</td> </tr> <tr> <td>Outras despesas/ receitas operacionais</td> <td>-79.846</td> <td>-80.890</td> <td>-103.673</td> </tr> <tr> <td>Pagamento ao Governo - IRPJ / CSLL</td> <td>-16.500</td> <td>-6.304</td> <td>-19.810</td> </tr> <tr> <td>Lucro (-) ou Prejuízo (+) do exercício</td> <td>6.791</td> <td>19.685</td> <td>-56.238</td> </tr> </tbody> </table> | Valor econômico (em R\$) | 2014                | 2015 | 2016 | Receitas – vendas líquidas de produtos | 976.003 | 992.699 | 1.018.522 | Custo dos produtos vendidos | -758.417 | -740.811 | -796.928 | Custo operacional – salários e benefícios a colaboradores | -65.829 | -68.568 | -76.222 | Despesa operacional – salários e benefícios a colaboradores | -30.968 | -32.124 | -34.938 | Pagamento a acionistas e juros a instituição financeira | -14.714 | -40.159 | -38.302 | Doação e investimento na comunidade | -2.939 | -4.159 | -4.885 | Outras despesas/ receitas operacionais | -79.846 | -80.890 | -103.673 | Pagamento ao Governo - IRPJ / CSLL | -16.500 | -6.304 | -19.810 | Lucro (-) ou Prejuízo (+) do exercício | 6.791 | 19.685 | -56.238 |  |  |
| Valor econômico (em R\$)                                    | 2014   | 2015   | 2016                     |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| Receitas – vendas líquidas de produtos                      | 976.003                                      | 992.699  | 1.018.522                |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| Custo dos produtos vendidos                                 | -758.417                                     | -740.811   | -796.928                 |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| Custo operacional – salários e benefícios a colaboradores   | -65.829                                      | -68.568  | -76.222                  |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| Despesa operacional – salários e benefícios a colaboradores | -30.968                                      | -32.124  | -34.938                  |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| Pagamento a acionistas e juros a instituição financeira     | -14.714                                      | -40.159  | -38.302                  |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| Doação e investimento na comunidade                         | -2.939                                       | -4.159   | -4.885                   |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| Outras despesas/ receitas operacionais                      | -79.846                                      | -80.890  | -103.673                 |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| Pagamento ao Governo - IRPJ / CSLL                          | -16.500                                      | -6.304   | -19.810                  |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |
| Lucro (-) ou Prejuízo (+) do exercício                      | 6.791  | 19.685   | -56.238                  |                     |      |      |  |         |         |           |                             |          |          |          |   |         |         |         |   |         |         |         |   |         |         |         |                                     |        |        |        |  |         |         |          |                                    |         |        |         |  |       |        |         |  |  |

| Indicador                                  | Aspecto / Descrição  | Texto correspondente/Resposta  | Razão para omissão | Verificação externa |
|--|--|--|--------------------|---------------------|
| G4-EC4                                     | Assistência financeira recebida do governo.  | Em 2016, a Veracel recebeu os seguintes incentivos fiscais: Estaduais- ICMS (R\$ 127.357 milhões), Federais - Sudene-IRPJ (R\$ 7.339 milhões)e PIS/Cofins (R\$ 31.612 milhões).  |                    | S                   |
| <b>Presença de mercado - DMA</b>           |  | <b>Geração de emprego e renda<br/>Gestão de pessoas</b>  |                    |                     |
| G4-EC5                                     | Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.  | Não há na Veracel empregados remunerados com base em salário mínimo nacional ( R\$ 880,00, em 31/12/16). O menor salário pago pela Veracel ao fim do período coberto pelo relatório era de R\$ 930,00, 9,46% maior que o salário mínimo local. 12 % dos empregados recebem piso salarial da Veracel.   |                    | S                   |
| G4-EC6                                     | Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes.   | Especificidades do perfil de requisitos dos cargos nem sempre possibilitam identificar profissionais disponíveis na região que reúnam as qualificações necessárias para as vagas. Ainda assim, 14 dos nossos gestores são oriundos do estado da Bahia, o que representa 20,3% dos cargos de gestão (diretores, gerentes, consultores, coordenadores, especialistas e supervisores) |                    | S                   |
| <b>Impactos econômicos indiretos - DMA</b> |  | <b>Compromisso com a comunidade</b>  |                    |                     |
| G4-EC7                                     | Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono. | Investimentos que constroem  |                    | S                   |
| <b>Práticas de compra - DMA</b>            |  | <b>A preferência é do vizinho</b>  |                    |                     |
| G4-EC9                                     | Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.  | A preferência é do vizinho   |                    | S                   |
| <b>Categoria: Ambiental</b>                |  |  |                    |                     |
| <b>Energia - DMA</b>                       |  | <b>Meio ambiente por inteiro</b>   |                    |                     |
| G4-EN2                                     | Percentual de materiais provenientes de reciclagem.  | Vamos reciclar   |                    | S                   |
| G4-EN3                                     | Energia consumida dentro da organização.   | Energia para usar e vender   |                    | S                   |
| G4-EN5                                     | Intensidade Energética.  | Energia para usar e vender   |                    | S                   |
| <b>Água - DMA</b>                          |  | <b>Meio ambiente por inteiro</b>   |                    |                     |
| G4-EN8                                     | Total de retirada de água por fonte.   | Olha a água  |                    | S                   |
| <b>Biodiversidade - DMA</b>                |  | <b>De olho no clima<br/>A água e o solo nossos de cada dia</b>   |                    |                     |

| Indicador                         | Aspecto / Descrição  | Texto correspondente/Resposta   | Razão para omissão | Verificação externa |
|-----------------------------------|--|---|--------------------|---------------------|
| G4-EN11                           | Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas. | Um inquilino respeitoso   |                    | S                   |
| G4-EN12                           | Descrição de impactos significativos na biodiversidade.  | Um inquilino respeitoso   |                    | S                   |
| G4-EN13                           | Habitats protegidos ou restaurados   | Um inquilino respeitoso   |                    | S                   |
| <b>Emissões - DMA</b>             |  | <b>Meio ambiente por inteiro<br/>Nós cuidamos da camada de ozônio</b>   |                    |                     |
| G4-EN16                           | Total de emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)   | A Veracel integra uma iniciativa, em conjunto com outras empresas, que contempla um programa piloto de informações gerenciais sobre emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) no setor florestal, particularmente no segmento de celulose e papel. O programa envolve um diagnóstico de emissões, que dará embasamento para o desenvolvimento do Inventário Setorial de Emissões de GEE. Este protocolo, que tinha previsão de finalização em dezembro de 2016, continuava em andamento até o fechamento deste relatório. A iniciativa é coordenada pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) junto ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, com assessoria técnica da consultoria Plantar. |                    | S                   |
| G4-EN20                           | Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO).   | Nós cuidamos da camada de ozônio  |                    | S                   |
| G4-EN21                           | Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas.  | Nós cuidamos da camada de ozônio  |                    | S                   |
| <b>Efluentes e Resíduos - DMA</b> |  | <b>Meio ambiente por inteiro</b>  |                    |                     |
| G4-EN22                           | Descarte total de água, por qualidade e destinação.  | A água e o solo nosso de cada dia   |                    | S                   |
| G4-EN23                           | Peso total de resíduos, por tipo e métodos de disposição.  | Vamos reciclar  |                    | S                   |
| G4-EN24                           | Número total e volume de vazamentos significativos   | Não houve derramamentos significativos de óleo e produtos químicos para o meio ambiente na Veracel em 2016.   |                    | S                   |
| <b>Conformidade - DMA</b>         |  |   |                    |                     |
| G4-EN29                           | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.                     | Em 2016, não houve pagamento de multas. A Veracel recebeu sete autos de infração no período, para os quais foram interpostos recursos administrativos que estavam em andamento até o fechamento do relatório. Referem-se a áreas que estão em processo de adequação ao manejo empreendido pela empresa, e estavam sendo objeto de vistorias para a obtenção das devidas licenças ambientais.  | S                  |                     |

| Indicador   | Aspecto / Descrição  | Texto correspondente/Resposta  | Razão para omissão              | Verificação externa |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
|---|--|--|---------------------------------|---------------------|------|------|-----------|----------|-------------|----|----|-----------------|----|----|------------------|---|--|-------|-----|--|------------------------|--|--|--|--|--|--|--|------|--|------|--|------|--|-------------|---|-----|----|-----|----|-----|-----------------|----|-----|----|-----|----|-----|------------------|---|-----|---|-----|---|----|-------|----|------|----|------|----|------|--|
| <b>Transporte - DMA</b>   |  |  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| G4-EN30   | Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados. | Impacto das operações nas comunidades diretamente afetadas – Impactos reais e potenciais de nossas operações florestais, Os números não mentem   |                                 | S                   |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| <b>Avaliação ambiental de fornecedores - DMA</b>                                    |  | <b>Sustentabilidade na cadeia produtiva</b>  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| G4-EN33   | Impactos ambientais negativos, significativos e reais potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a respeito.   | Sustentabilidade na cadeia produtiva   |                                 | S                   |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| <b>Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais - DMA</b> |  | <b>Denúncia, crítica, sugestão ou dúvida sobre a Veracel: Fale conosco!</b>  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| G4-EN34   | Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.  | Em 2016, recebemos quatro comunicações relacionadas a impactos ambientais, todas investigadas e tratadas pela equipe multidisciplinar e órgãos de controle externo.  |                                 | S                   |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| <b>Categoria: Social</b>  |  |  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| <b>Práticas trabalhistas e trabalho decente</b>                                     |  |  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| <b>Emprego - DMA</b>  |  | <b>O segredo para turbinar os resultados</b>   |                                 | S                   |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| GA-LA1  | Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região  | <p>Reforço na Florestal</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Contratações em 2016 por gênero</th> </tr> <tr> <th></th> <th>Masculino</th> <th>Feminino</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Até 30 anos</td> <td>52</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>De 31 a 50 anos</td> <td>34</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>Acima de 50 anos</td> <td>3</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>117</td> <td></td> </tr> </tbody> </table><br><table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="7">Evolução das demissões</th> </tr> <tr> <th></th> <th colspan="2">2016</th> <th colspan="2">2015</th> <th colspan="2">2014</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Até 30 anos</td> <td>5</td> <td>13%</td> <td>19</td> <td>29%</td> <td>16</td> <td>21%</td> </tr> <tr> <td>De 30 a 50 anos</td> <td>27</td> <td>71%</td> <td>39</td> <td>59%</td> <td>53</td> <td>71%</td> </tr> <tr> <td>Acima de 50 anos</td> <td>6</td> <td>16%</td> <td>6</td> <td>12%</td> <td>6</td> <td>8%</td> </tr> <tr> <td>Total</td> <td>38</td> <td>100%</td> <td>64</td> <td>100%</td> <td>75</td> <td>100%</td> </tr> </tbody> </table> | Contratações em 2016 por gênero |                     |      |      | Masculino | Feminino | Até 30 anos | 52 | 14 | De 31 a 50 anos | 34 | 14 | Acima de 50 anos | 3 |  | Total | 117 |  | Evolução das demissões |  |  |  |  |  |  |  | 2016 |  | 2015 |  | 2014 |  | Até 30 anos | 5 | 13% | 19 | 29% | 16 | 21% | De 30 a 50 anos | 27 | 71% | 39 | 59% | 53 | 71% | Acima de 50 anos | 6 | 16% | 6 | 12% | 6 | 8% | Total | 38 | 100% | 64 | 100% | 75 | 100% |  |
| Contratações em 2016 por gênero   |  |  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
|   | Masculino  | Feminino   |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| Até 30 anos   | 52   | 14   |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| De 31 a 50 anos   | 34   | 14   |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| Acima de 50 anos  | 3  |  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| Total   | 117  |  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| Evolução das demissões  |  |  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
|   | 2016   |  | 2015                            |                     | 2014 |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| Até 30 anos   | 5  | 13%  | 19                              | 29%                 | 16   | 21%  |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| De 30 a 50 anos   | 27   | 71%  | 39                              | 59%                 | 53   | 71%  |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| Acima de 50 anos  | 6  | 16%  | 6                               | 12%                 | 6    | 8%   |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| Total   | 38   | 100%   | 64                              | 100%                | 75   | 100% |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |
| <b>Saúde e segurança ocupacional - DMA</b>  |  | <b>Em busca de resultados cada vez melhores</b>  |                                 |                     |      |      |           |          |             |    |    |                 |    |    |                  |   |  |       |     |  |                        |  |  |  |  |  |  |  |      |  |      |  |      |  |             |   |     |    |     |    |     |                 |    |     |    |     |    |     |                  |   |     |   |     |   |    |       |    |      |    |      |    |      |  |

| Indicador                | Aspecto / Descrição  | Texto correspondente/Resposta   | Razão para omissão | Verificação externa            |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
|--------------------------|--|---|--------------------|--------------------------------|--------------------------------|-----------------|--------------------------------|--------------------------|---|------|------|------|-----------|---|---|---|---|----------|---|---|---|---|-------------------------|------|------|------|------|-----------|---|----|---|----|----------|---|---|---|---|-------------------|---|----|---|------|--------|---|---|---|---|---------------|---|-----|---|-----|-----------|---|-----|---|-----|----------|---|---|---|---|--|---|
| G4-LA5                   | Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por colaboradores de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho. | <p>Ao longo de 25 anos, sempre buscamos amadurecer nossa atuação em todas as ações voltadas para a Segurança do Trabalhador. Para simbolizar esse cuidado constante, elegemos a imagem de uma bússola, cujo Norte é representado pelo conceito de segurança, reforçando a importância desse valor. Atentos ao que nos norteia, periodicamente um comitê misto formado pela Veracel e empresas parceiras acompanha os planos de ação desenvolvidos. Além das iniciativas previstas em requisitos legais, adotamos ferramentas proativas cujos indicadores ajudam no processo de aculturação. Também realizamos inspeções regulares e aleatórias de segurança. Organizações como as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa), o Comitê de Ergonomia e os Comitês de Segurança são valorizados. 100% dos colaboradores são representados pelos comitês internos associados à gestão da segurança e da saúde no trabalho. A Cipa é representada por 22 colaboradores (3,2% do quadro de pessoal), todos do sexo masculino, entre gerentes, coordenadores e colaboradores técnico/operacionais. O Comitê de Saúde e Segurança é representado por 44 colaboradores (6,4% do quadro de pessoal), sendo 38 homens e seis mulheres, dos níveis de gerente e coordenador. O Comitê de Ergonomia é representado por seis colaboradores (0,8% do quadro de pessoal), todos homens dos níveis de gerente e coordenador.</p> |                    | S                              |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| G4-LA6                   | Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero.  | <p>Fica cada vez melhor</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2016<br/>Veracel</th> <th>2016<br/>Veracel +<br/>Parceiros</th> <th>2015<br/>Veracel</th> <th>2015<br/>Veracel +<br/>Parceiros</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Acidente com Afastamento</td> <td>0</td> <td>0,37</td> <td>0,67</td> <td>1,39</td> </tr> <tr> <td>  Masculino</td> <td>0</td> <td>3</td> <td>1</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>  Feminino</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Taxa de Lesão (CPT+SPT)</td> <td>2,58</td> <td>2,08</td> <td>0,67</td> <td>2,37</td> </tr> <tr> <td>  Masculino</td> <td>4</td> <td>14</td> <td>1</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>  Feminino</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Taxa de Gravidade</td> <td>0</td> <td>59</td> <td>3</td> <td>1737</td> </tr> <tr> <td>Óbitos</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Dias perdidos</td> <td>0</td> <td>481</td> <td>5</td> <td>304</td> </tr> <tr> <td>  Masculino</td> <td>0</td> <td>481</td> <td>5</td> <td>304</td> </tr> <tr> <td>  Feminino</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>0</td> </tr> </tbody> </table>  |                    | 2016<br>Veracel                | 2016<br>Veracel +<br>Parceiros | 2015<br>Veracel | 2015<br>Veracel +<br>Parceiros | Acidente com Afastamento | 0 | 0,37 | 0,67 | 1,39 | Masculino | 0 | 3 | 1 | 9 | Feminino | 0 | 0 | 0 | 0 | Taxa de Lesão (CPT+SPT) | 2,58 | 2,08 | 0,67 | 2,37 | Masculino | 4 | 14 | 1 | 16 | Feminino | 0 | 0 | 0 | 0 | Taxa de Gravidade | 0 | 59 | 3 | 1737 | Óbitos | 0 | 0 | 0 | 2 | Dias perdidos | 0 | 481 | 5 | 304 | Masculino | 0 | 481 | 5 | 304 | Feminino | 0 | 0 | 0 | 0 |  | S |
|                          | 2016<br>Veracel  | 2016<br>Veracel +<br>Parceiros  | 2015<br>Veracel    | 2015<br>Veracel +<br>Parceiros |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Acidente com Afastamento | 0  | 0,37  | 0,67               | 1,39                           |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Masculino                | 0  | 3   | 1                  | 9                              |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Feminino                 | 0  | 0   | 0                  | 0                              |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Taxa de Lesão (CPT+SPT)  | 2,58   | 2,08  | 0,67               | 2,37                           |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Masculino                | 4  | 14  | 1                  | 16                             |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Feminino                 | 0  | 0   | 0                  | 0                              |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Taxa de Gravidade        | 0  | 59  | 3                  | 1737                           |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Óbitos                   | 0  | 0   | 0                  | 2                              |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Dias perdidos            | 0  | 481   | 5                  | 304                            |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Masculino                | 0  | 481   | 5                  | 304                            |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |
| Feminino                 | 0  | 0   | 0                  | 0                              |                                |                 |                                |                          |   |      |      |      |           |   |   |   |   |          |   |   |   |   |                         |      |      |      |      |           |   |    |   |    |          |   |   |   |   |                   |   |    |   |      |        |   |   |   |   |               |   |     |   |     |           |   |     |   |     |          |   |   |   |   |  |   |

| Indicador   | Aspecto / Descrição   | Texto correspondente/Resposta   | Razão para omissão | Verificação externa |
|---|---|---|--------------------|---------------------|
| G4-LA8  | Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.  | 100% dos acordos coletivos contratados e assinados pela Veracel possuem cláusulas relacionadas à saúde e segurança, envolvendo temas como exames médicos, doação de sangue e utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI). O programa de remuneração variável também contempla indicadores de saúde e segurança.  |                    | S                   |
| <b>Treinamento e educação - DMA</b>   |   | <b>O segredo para turbinar os resultados</b>  |                    |                     |
| G4-LA9  | Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.  | O segredo para turbinar os resultados   |                    | S                   |
| G4-LA11   | Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional.   | Maturidade em teste!  |                    | S                   |
| <b>Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas - DMA</b>                       |   | <b>Sustentabilidade na cadeia produtiva</b>   |                    |                     |
| G4-LA15   | Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.   | Sustentabilidade na cadeia produtiva  |                    | S                   |
| <b>Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas - DMA</b> |   | <b>Denúncia, crítica, sugestão ou dúvida sobre a Veracel: Fale conosco!</b>   |                    |                     |
| G4-LA16   | Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.  | Em 2016, recebemos 21 comunicações relacionadas a práticas trabalhistas. Vinte delas foram concluídas e uma estava sendo investigada até o fechamento deste relatório. Do total de concluídas, seis tiveram as denúncias comprovadas e foram encaminhadas aos respectivos gestores das áreas envolvidas para implementação de ações de correção. Outras 14 foram classificadas como improcedentes. Seis comunicações recebidas em 2015 que estavam em aberto foram investigadas, confirmadas como procedentes e para as quais foram aplicadas ações corretivas. |                    | S                   |
| <b>Direitos humanos</b>   |   |   |                    |                     |
| <b>Investimentos - DMA</b>  |   |   |                    |                     |
| G4-HR2  | Número total de horas de treinamento de colaboradores em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspecto dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de colaboradores treinados. | Os valores são o guia   |                    | S                   |



| Indicador   | Aspecto / Descrição  | Texto correspondente/Resposta   | Razão para omissão | Verificação externa |
|---|--|---|--------------------|---------------------|
| <b>Não discriminação - DMA</b>  |  |   |                    |                     |
| G4-HR3  | Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas  | Em 2016, recebemos 16 comunicações relacionadas a casos de discriminação (assédio moral/sexual). Destas, 14 tiveram suas investigações concluídas e duas estavam em andamento até o fechamento deste relatório. Das investigações concluídas, oito foram procedentes e tomadas providências como desligamentos, reestruturações organizacionais, notificações a fornecedor e treinamento. As outras seis foram investigadas e encerradas por não apresentarem evidências que comprovassem o fato relatado.  |                    | S                   |
| <b>Liberdade de associação e negociação coletiva - DMA</b><br><b>Sustentabilidade na cadeia - produtiva</b> |  |   |                    |                     |
| G4-HR4  | Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito. | Ao ser contratado pela Veracel, o colaborador passa pelo processo de ambientação, quando é apresentado aos sindicatos que representam sua categoria, podendo optar pela associação a um desses sindicatos. A Veracel não demite nem realiza qualquer tipo de retaliação aos colaboradores que assumem posição de diretoria nos sindicatos com os quais se relaciona. A esses profissionais são garantidos, durante o período em que ocupam cargo de diretoria nos sindicatos, os direitos trabalhistas previstos em lei. A Empresa segue os princípios do FSC® e do Cerflor, conforme OIT 87 e 98.  |                    | S                   |
| <b>Trabalho infantil - DMA</b>  |  |   |                    |                     |
| G4-HR5  | Operações e fornecedores identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.   | No relatório do ciclo anterior (Relatório de Sustentabilidade 2016 – Ano base 2015, disponível em <a href="http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade/">http://www.veracel.com.br/sobre-a-veracel/relatorio-de-sustentabilidade/</a> ), página 28, há um erro na publicação de “trabalho infantil” dentre os impactos identificados em Direitos Humanos que estariam sendo investigados em decorrência de não conformidades encontradas. Não houve qualquer tipo de investigação sobre trabalho infantil, uma vez que não houve ocorrência relacionada a este tema. As não conformidades mencionadas no texto do relatório referiam-se a outros aspectos de Direitos Humanos |                    | S                   |
| Direitos indígenas - DMA  |  | Valorizamos a tradição  |                    |                     |
| G4-HR8  | Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.   | Valorizamos a tradição  |                    | S                   |

| Indicador  | Aspecto / Descrição   | Texto correspondente/Resposta  | Razão para omissão | Verificação externa |
|--|---|--|--------------------|---------------------|
| <b>Avaliação de fornecedores em direitos humanos - DMA</b>                       |   |  |                    |                     |
|  |   | <b>Denúncia, crítica, sugestão ou dúvida sobre a Veracel: Fale conosco!</b>  |                    |                     |
| G4-HR11  | Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.             | Sustentabilidade na cadeia produtiva   |                    | S                   |
| <b>Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos - DMA</b> |   |  |                    |                     |
|  |   | <b>Denúncia, crítica, sugestão ou dúvida sobre a Veracel: Fale conosco!</b>  |                    |                     |
| G4-HR12  | Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em Direitos Humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal. | Em 2016, recebemos 18 comunicações relacionadas a casos de impactos em direitos humanos. Deste total, 14 foram classificadas como improcedentes e quatro como não aplicáveis, uma vez que já haviam sido tomadas ações corretivas. Quatro comunicações recebidas em 2015 foram concluídas em 2016; três classificadas como improcedentes, pois não foram encontradas evidências para comprovar os fatos relatados; e uma foi encerrada por falta de dados suficientes para investigação e falta de retorno do denunciante quando solicitadas mais informações. |                    | S                   |
| <b>Sociedade</b>   |   |  |                    |                     |
| <b>Comunidade local - DMA</b>  |   |  |                    |                     |
|  |   | <b>Educar para transformar<br/>Aprendendo juntos<br/>De olho nos efeitos</b>   |                    |                     |
| G4-SO1   | Porcentagem das operações que possuem engajamento com a comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento.                   | Fazendo o próprio futuro<br>Olá, vamos conversar?<br>Os números não mentem   |                    | S                   |
| G4-SO2   | Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.  | Olho no olho   |                    | S                   |
| <b>Combate a corrupção - DMA</b>   |   |  |                    |                     |
|  |   | <b>Denúncia, crítica, sugestão ou dúvida sobre a Veracel: Fale conosco!</b>  |                    |                     |
| G4-SO4   | Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.  | Os valores são o guia  |                    | S                   |
| G4-SO5   | Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas  | Em 2016, recebemos duas comunicações relacionadas a corrupção. Após investigação e confirmação foram encaminhadas à empresa parceira alvo das manifestações e já foram concluídas. As ações corretivas ficaram a cargo da empresa parceira.  |                    | S                   |
| <b>Políticas públicas - DMA</b>  |   |  |                    |                     |

| Indicador   | Aspecto / Descrição  | Texto correspondente/Resposta  | Razão para omissão | Verificação externa |
|---|--|--|--------------------|---------------------|
| G4-S06  | Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país. | Seguindo diretrizes de seus acionistas, a Veracel não realiza contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas. |                    | S                   |
| <b>Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade - DMA</b> |  | <b>Denúncia, crítica, sugestão ou dúvida sobre a Veracel: Fale conosco!</b>  |                    |                     |
| G4-S011   | Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.     | Os números não mentem  |                    | S                   |

# Verificação

## DECLARAÇÃO DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE – BUREAU VERITAS

### INTRODUÇÃO

O Bureau Veritas Certification Brasil (Bureau Veritas) foi contratado pela Veracel Celulose S.A. (Veracel) para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade de 2016 (doravante denominado Relatório).

### ESCOPO DO TRABALHO

O escopo desta verificação compreendeu:

- Dados e informações incluídos no Relatório sobre o período de 2016;
- Adequação e confiabilidade dos sistemas e processos subjacentes utilizados para coletar, revisar e compilar as informações reportadas;
- Avaliação do Relatório seguindo os princípios de Materialidade, Inclusão dos Stakeholders, Contexto da Sustentabilidade, Completude, Equilíbrio, Comparabilidade, Exatidão, Tempestividade, Clareza e Confiabilidade, como definido nas Diretrizes da Global Reporting Initiative™ para Relatórios de Sustentabilidade GRI G4 (2013);
- Verificação de indicadores da GRI-G4 conforme opção “Essencial”.

O nível de verificação adotado foi o Razoável, de acordo com os requisitos da norma ISAE 30001, incorporados aos protocolos internos de verificação do Bureau Veritas.

O escopo de verificação abrangeu o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016.

### RESPONSABILIDADES DA VERACEL E DO BUREAU VERITAS

A elaboração, apresentação e conteúdo do Relatório são de inteira responsabilidade da administração da Veracel. O Bureau Veritas é responsável por fornecer uma opinião independente às Partes Interessadas, de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração.

### METODOLOGIA

A verificação contemplou as seguintes atividades:

Entrevistas na unidade da Veracel com os responsáveis pela definição do conteúdo do Relatório e pelos temas materiais;

Visita na Unidade da Veracel (escritório e fábrica) para verificação amostral da Rastreabilidade de dados publicados, buscando a fonte dos mesmos (nas instalações físicas) e a confiabilidade dos sistemas gerenciais envolvidos;

1. Verificação de dados de desempenho relacionados aos indicadores da GRI-G4. O índice GRI incluído no Relatório demonstra os indicadores que foram verificados;
2. Análise das atividades de engajamento com partes interessadas (stakeholders) desenvolvidas pela Veracel;
3. Visitas às seguintes organizações externas para constatação de investimentos e projetos sociais apresentados no Relatório: Instituto Mãe Terra em Porto Seguro;
4. Avaliação da sistemática utilizada para determinação dos aspectos materiais incluídos no Relatório, considerando o contexto da sustentabilidade e abrangência das informações publicadas.

1. ISAE 3000: Norma Internacional de Asseguração de Garantia – ISAE 3000 (Assurance Engagements)

## LIMITACOES E EXCLUSOES

Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas à(ao):

- Atividades fora do período definido em nosso escopo;
- Declarações de posicionamento (expressões de opinião, crença, objetivos ou futuras intenções) por parte da Veracel;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras verificadas por auditores independentes.

As seguintes limitações foram aplicadas a esta verificação:

- Os princípios de Exatidão e Confiabilidade de dados foram verificados exclusivamente à luz das informações e dados relacionados aos aspectos materiais apresentados no Relatório;
- Em função de seu escopo Razoável, este processo de verificação traz limitações quanto à identificação de erros e omissões;
- As informações econômicas apresentadas no Relatório foram verificadas especificamente frente ao princípio de Equilíbrio da GRI.

## PARECER TÉCNICO

- A Veracel elaborou o Relatório com base nos mesmos temas e aspectos materiais de seu Relatório de sustentabilidade de 2014. O estudo de materialidade foi feito a partir de uma ampla análise de relacionamento com seus principais públicos de interesse, utilizando para tal uma ferramenta denominada Stakeholder Relationship Management (SRM), que oferece suporte contínuo aos processos de engajamento da empresa com seus públicos de interesse;

- O Relatório presta contas do desempenho da empresa a partir do Modelo de Sustentabilidade Empresarial da Veracel e utiliza como linha mestra os sete Valores da empresa. Os dados e informações que compõem a publicação são provenientes do plano tático da empresa, especialmente de suas ferramentas implementadas, que foram objeto de nossa verificação. Todavia, não evidenciamos avanços na definição de indicadores que reflitam os impactos locais e regionais;
- O Relatório presta contas de forma clara e equilibrada sobre o projeto de Assentamentos Sustentáveis e outras ocupações de áreas da empresa por movimentos sociais;
- A Veracel apresenta dados e informações claras e confiáveis a respeito dos indicadores de desempenho relacionados à cadeia de fornecedores;
- Em relação ao percentual de empregados que recebem regularmente análise de desempenho e de desenvolvimento de carreira (indicador LA11), constatamos que, para os níveis operacional e administrativo, não havia uma sistemática claramente definida para sua realização;
- O Relatório presta contas das metas estabelecidas para 2016 e apresenta as novas metas para 2017 (curto prazo). Evidenciamos a continuidade dos trabalhos de definição de objetivos estratégicos e seus desdobramentos, denominado Estratégia em Ação, sendo implementado com a Fundação Dom Cabral. Isto possibilitará à Veracel o estabelecimento de objetivos e metas de médio e longo prazo;
- O Relatório apresenta de forma clara e objetiva uma prestação de contas sobre o desempenho da Veracel, possibilitando boa comparabilidade com os últimos Relatórios publicados. Durante nossa visita externa ao Instituto Mãe Terra, foi possível constatar a atuação da empresa no desenvolvimento local, a partir de declarações feitas pelas partes interessadas entrevistadas;

- O Relatório não apresenta dados a respeito das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) relacionadas aos processos da empresa. Os dados disponíveis que foram evidenciados por nós estão desatualizados e não refletem a realidade atual das emissões;
- As inconsistências encontradas no Relatório, em relação a um ou mais Princípios da GRI-G4, foram corrigidas satisfatoriamente;
- As recomendações registradas em nossa Declaração anterior foram parcialmente tratadas pela Veracel, de forma que mantivemos aquelas não atendidas.
- Mantivemos as recomendações do ciclo anterior nesta Declaração de Verificação, uma vez que não evidenciamos avanços nas ações sugeridas.
- O Relatório apresenta o desempenho econômico, ambiental e social da Veracel de forma equilibrada, a partir dos aspectos materiais e impactos significativos identificados, seguindo a metodologia da GRI-G4.
- Os dados e informações verificados foram considerados exatos e confiáveis. Constatamos que a Veracel mantém um sistema de gestão que abrange os aspectos materiais apresentados no Relatório.
- O Relatório é aderente aos Princípios da Diretriz GRI-G4, atendendo aos critérios da opção Essencial.

## RECOMENDAÇÕES

- Continuar os esforços para definir objetivos e metas de médio e longo prazo, que reflitam sua estratégia empresarial;
- Avançar na definição de indicadores que reflitam os impactos locais e regionais das atividades da Veracel, tornando a publicação mais aderente ao seu modelo de sustentabilidade empresarial;
- Atualizar o inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE);
- Estabelecer uma sistemática para realização de análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira para funcionários de níveis operacional e administrativo, reportando os dados relativos ao indicador LA11 de forma completa.

## CONCLUSÃO

Com base no trabalho de verificação conduzido, nas evidências que nos foram apresentadas e de acordo com o escopo de trabalho definido nesta declaração, em nossa opinião:

## DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA E IMPARCIALIDADE

O Bureau Veritas Certification é uma empresa independente de serviços profissionais especializado na gestão de Qualidade, Saúde, Segurança, Social e de Meio Ambiente com mais de 185 anos de experiência em serviços de avaliação independente.

O Bureau Veritas implantou e aplica um Código de Ética em todo o seu negócio para garantir que seus colaboradores mantenham os mais altos padrões em suas atividades cotidianas. Somos particularmente atentos a prevenção no que concerne ao conflito de interesses.

A equipe de verificação não possui qualquer outro vínculo com a Veracel, que não seja a verificação independente do Relatório de sustentabilidade. Entendemos que não há qualquer conflito entre outros serviços realizados pelo Bureau Veritas e esta verificação realizada por nossa equipe.

A equipe que conduziu esta verificação para a Veracel possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética, o que aliado à experiência nessas áreas, nos permite um claro entendimento sobre a apresentação e verificação de boas práticas de responsabilidade corporativa.

## CONTATO

O Bureau Veritas Certification encontra-se à disposição para mais esclarecimentos por meio do site [www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp](http://www.bureauveritascertification.com.br/faleconosco.asp) ou telefone (11) 2655-9000.



São Paulo, maio de 2017.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Alexander Vervuurt'.

**Alexander Vervuurt**

Auditor-líder Assurance Sustainability Reports  
(ASR) Bureau Veritas Certification – Brasil

# Expediente

## **Gerente de Sustentabilidade**

Renato Carneiro

## **Coordenadora de Comunicação**

Débora Jorge

## **Comitê de apuração 2016**

Anderson Nogueira Pinho

Carla Célia Rosa Medeiros

Carlos Gomes

Cláudia Mariana Kirchheim da Silva

Cristiane Mendes de Mello

Daniel Mafra Braga

Débora Simone Ferreira Jorge

Flávia Azevedo Silva

Humberto Justo Amoedo

Izabel da Penha dos Santos Bianchi

João Barbosa dos Reis

Karina Gerin

Luiz Henrique Tápia

Marcos Antônio Daniel

Maria Aparecida Pagoto;

Maria Zélia Ferreira

Mariana Ribeiro Figueiredo

Michelle Bayerl Fernandes

Priscilla Sales Gomes

Rodrigo Louzada de Carvalho

Safira Paula Bacellar Lima

Samuel Pereira da Silva

Sergio Ricardo Cerqueira Monteiro

Silvia Regina Poggio Colman

Tarciso Andrade Matos

Thiago Augusto Dias Viana

Vanessa Daniela Silva Pinto

Virgínia Londe de Camargos

## **Produção e coordenação editorial**

BH Press Comunicação

Textos: Renata Taffarello

Edição: Lilian Ribas

## **Web Site**

Movida Comunicação

## **Fotografia**

Clio Luconi

Ernandes Alcântara

Jailson Souza

Karina Gerin

## **Vídeos**

Ícone Áudio e Vídeo

Se você tem dúvidas, críticas ou sugestões sobre as informações contidas neste documento, encaminhe uma mensagem pelo Fale Conosco do site [www.veracel.com.br](http://www.veracel.com.br) ou ligue para 0800-721-0764.



# VERACEL